

ter

N°37 settembre - dicembre 2019

Y I S A V E

SINCE 2015®

INCOMING & OUTGOING



ÍNDICE

- 1 Editorial (PT/EN)
- 2 Destaque (PT/EN)
- 15 Capa
- 16 Gente
- 17 Ensino Superior
- 30 Espaço
- 32 Saúde
- 34 Investigação
- 37 Sucesso
- 38 Mobilidade (PT/EN)
- 46 Cultura
- 50 Cabeça (EN)
- 52 Agenda

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Amar Terra Verde, Lda.

Diretor
João Luís Nogueira

Coordenadora Editorial
Ana Luís Nogueira

Comunicação e Imagem
Ana Luís Nogueira
António Costa Guimarães
Arnaldo Varela de Sousa
Natércia Machado
Rúben Antunes

Revisão e Tradução de Textos
Carla Veloso
Clara Sousa
Cláudia Marques
Daniela Matos
Márcia Pitães
Marco Alves
Palmira Moreira
Raquel Pinto
Sandra Guedes

Impressão
Empresa do
Diário do Minho, Lda.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
850 exemplares
Distribuição Gratuita

Colaboradores
António Costa Guimarães
Arnaldo Varela de Sousa
Axel Arantes
Daniela Gonçalves
Ermelinda Santos
Fernando de La Vieter Nobre
Fernando Duarte
Filipe Rodrigues Cardoso
Gilvan Pacheco
João Lobato
João Neves Silva
Lígia Monterroso
Mafalda Duarte
Rita Pinzón
Sílvia Xavier Sousa
Susana Oliveira
Zeferino Ribeiro

Escrita segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico. Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores e não vinculam o Grupo Amar Terra Verde.

ISAVE
Instituto Superior de Saúde
Rua Castelo de Almourol,
13 - Apartado 49, 4720-999
Amares, Braga
Tlf: 253 639 800
Fax: 253 639 801
Email: geral@isave.pt
Site: www.isave.pt

ter@epatv.pt

Editorial Incoming & Outgoing

O processo de aproximação contínua entre as sociedades e nações de todo o mundo tem-se traduzido num cruzamento e entrosamento cada vez maior de visões, institucionais e pessoais, seja ao nível económico, social ou político. Os mais variados canais de comunicação permitem hoje uma maior conexão entre vários pontos distintos do planeta, fazendo com que o fluxo de informação em tempo real se materialize num know-how cada vez mais eclético e, por isso, enriquecido. Mais do que nunca estamos em constante movimento de incoming quando recebemos e absorvemos o que nos rodeia e, no sentido contrário, de outgoing quando partilhamos e cruzamos com tudo aquilo que fazemos e/ou somos.

Pessoalmente, ao nível do ensino superior, ambos os mecanismos alavancam um conjunto de premissas que se assumem estratégicas para a missão do ISAVE:

Promover o capital profissional e pessoal. Atualmente, um contexto de ensino superior incentiva o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, com vista a que cada um receba da instituição know-how técnico e ferramentas para o seu desenvolvimento pessoal com o intuito de o aplicar e replicar na prática profissional;

Potenciar a investigação & desenvolvimento. A produção científica é o outcome que mais espelha a necessidade de um investigador absorver conhecimento e partilhá-lo com toda a comunidade científica. É com base neste pilar que a investigação aplicada, desenvolvida nos contextos politécnicos, deve ser disseminada para que possa, a seu tempo, efetivar inovação e desenvolvimento.

The process of continual rapprochement between societies and nations around the world has translated into an ever-increasing intersection and intermingling of visions, institutional and personal, whether at the economic, social or political level. The most varied channels of communication today allow a greater connection between many different points of the planet, making the flow of information in real time materialize in an increasingly eclectic and therefore enriched know-how. Now more than ever, we are in constant incoming movement when we receive and absorb our surroundings and, in the opposite direction, outgoing when we share and cross with all what we do and/or are.

Personally, at the higher education level, both mechanisms leverage a set of assumptions that are strategic to ISAVE's mission:

Promote professional and personal capital. Nowadays, a higher education context encourages the development of professional and personal skills, so that one receives from the institution technical know-how and tools for their personal development in order to apply and replicate in professional practice;

Enhance research & development. Scientific production is the outcome that most mirrors the need for a researcher to absorb knowledge and share it with the entire scientific community. It is based on this pillar that applied research developed in polytechnic contexts must be disseminated so that it can, in time, effect innovation and development.

Foster internationalization. Enhancing teaching and distance learning mechanisms is



Mafalda Duarte
Presidente do ISAVE

Fomentar a internacionalização. Enaltecer mecanismos de ensino e aprendizagem à distância é um denominador comum a todas as instituições de ensino superior que recebem conhecimento, estudantes e docentes/ investigadores e, paralelamente, promovem a sua circulação, partilhando as boas práticas.

Assim sendo, qualquer contexto educativo, e em particular as instituições de ensino superior, pautam-se por este movimento de "entrada" e "saída" de conhecimento teórico e prático, produção científica, competências e contributos pessoais. O que se reflete igualmente em cada um de nós, na medida em que "somos o que recebemos e damos o que somos".•

a common denominator for all higher education institutions that receive knowledge, students and teachers/researchers and, in parallel, promote their circulation, sharing best practices.

Therefore, any educational context and, in particular, the higher education institutions are guided by this movement of "incoming" and "outcoming" theoretical and practical knowledge, scientific production, skills and personal contributions. This is reflected equally in each one of us, as "we are what we receive, and we give what we are".•

Desafios e Esperanças da Humanidade

Challenges and Hopes of Humanity

“de onde viemos e para onde vamos?”



“...sem Ser também já não haverá Ter, a não ser o Caos!”

A Humanidade, desde os seus primórdios, sempre se viu confrontada com Desafios e Esperanças nem sempre, ou raramente, vencidos ou concretizados a contento da maioria da população global.

Desde que os primeiros homínídeos se ergueram, de início de maneira ocasional e progressivamente de forma permanente, libertando as mãos para múltiplas atividades e desenvolvendo as suas capacidades cerebrais, dando origem aos homínídeos, nossos antepassados diretos no e à volta do Vale do Rift, o mítico Éden, na África supra equatorial oriental, entre 10 a 7 milhões de anos, viram-se confrontados com desafios, e mais tarde com esperanças, iminentes, perturbadores e de pura sobrevivência mas também motivadores para a evolução da espécie.

Dos australopithecus, aos Cro-magnon, dos Sapiens aos Sapiens Sapiens, que nós somos, surgidos há apenas 70 a 100.000 anos, a espécie humana teve de se adaptar para sobreviver dominando as outras espécies animais mais robustas fisicamente, domesticando algumas e aprendendo a assimilar os conhecimentos do tratamento de espécies vegetais, tais como os cereais, legumes, frutos e tubérculos, que lhe

Humanity, since its beginnings, has always been confronted with Challenges and Hopes that have not always, or rarely, been overcome or fulfilled to the satisfaction of most of the global population.

Ever since the first hominids arose, initially in an occasional and progressively permanent manner, freeing their hands for multiple activities and developing their brain capacities, giving rise to hominoids, our direct ancestors in and around the Rift Valley, the mythical Eden, in supra-equatorial eastern Africa, between 10 and 7 million years, have been confronted with challenges, and later with hopes, imminent, disturbing and of pure survival but also motivating for the evolution of the species.

From the Australopithecus, to the Cro-Magnon, from the Sapiens to the Sapiens Sapiens, whom we are, only 70 to 100 000 years ago, humans had to adapt to survive by dominating other more physically robust animal species, domesticate some and learn to assimilate knowledge of the treatment of plant species, such as cereals, vegetables, fruit and tubers, which allowed them to move from nomadic hunter-gatherers to semi-nomadic shepherds and farmers and then sedentary

permitiram passar da fase de caçadores-recoletores nômadas à de pastores e agricultores semi-nômadas e depois sedentários há 10 ou 12 mil anos no Crescente Fértil no atual Médio Oriente.

A sedentarização conduziu à criação dos primeiros aglomerados humanos e de seguida às primeiras cidades-estado, com as suas lideranças político-religiosas/místicas: foi a primeira revolução global que levou alguns milhares de anos a espalhar-se às sete partidas do nosso mundo. Pese embora os desafios continuassem a ser enormes e diariamente presentes, como as guerras, as epidemias e a fome, a sedentarização melhorou a situação económica e permitiu uma melhoria na saúde e na educação, o que provocou um rápido crescimento populacional.

Embora a ignorância, os medos às divindades temíveis e castigadoras dominassem as mentes, a escrita permitiu estruturar as leis e criar as primeiras correntes filosóficas: a Esperança num Deus criador suscitou a pergunta até hoje sem resposta cabal: “de onde viemos e para onde vamos?”

Esta pergunta essencial, para a qual a Humanidade carece ainda de uma resposta segura, certa e defini-

10 or 12 thousand years ago in the Fertile Crescent in the current Middle East.

Sedentarisation led to the creation of the first human settlements and then to the first city-states, with their political-religious/mystical leaderships: it was the first global revolution that took several thousand years to spread to the seven departures of our world.

Even though the challenges were still enormous and present daily, such as wars, epidemics and hunger, sedentarisation improved the economic situation and enabled an improvement in health and education, which led to rapid population growth.

Although ignorance, fears of fearful and punishing gods dominated the minds, writing allowed us to structure the laws and create the first philosophical currents: Hope in a God raised the question: “Where did we come from and where are we going?”

This essential question, to which mankind still lacks a sure, certain and definitive answer, has perhaps allowed the interrogation of the eternal advent of man to be raised, hitherto exclusively concerned with his material well-being and that of his closest family nucleus. In other words, the exclusive preoccu-

tiva, permitiu talvez lançar a questão do advir eterno ao ser humano, até então exclusivamente preocupado com o seu bem estar material e do seu núcleo familiar mais próximo. Ou seja da preocupação exclusiva em “TER”, que dominou e ainda domina a civilização humana, passou a questionar-se sobre o “SER”, com a evolução espiritual hoje sem dúvida a maior esperança para o futuro coletivo da nossa Humanidade atual.

O caminho dominante do “Ter” foi sendo interpe-lado e questionado por seres esclarecidos ao longo dos últimos milénios. Basta nomear alguns dos grandes filósofos gregos, romanos e de todas as latitudes: de Zarathustra a Confúcio, de Buda a Cristo, de Platão a Akhenaton, de Abraão a Aristóteles...

Do Renascimento até hoje, têm sido muitos os esclarecidos que têm alertado quanto à absoluta, imperiosa e urgente necessidade de o “Ser” se sobrepor ao “Ter”.

Sem falsas modéstias julgo poder situar-me neste grupo de seres inquietos.

Há mais de quatro décadas, tento, tanto na minha Ação humanitária, Cidadã e Solidária Global, como na minha intervenção acadé-

pation with “HAVING”, which dominated and still dominates human civilization, has begun to question itself about the “BEING”, with spiritual evolution today undoubtedly the greatest hope for the collective future of our current Humanity.

The dominant path of “to have” has been challenged and questioned by enlightened beings over the last millennia. You just have to name some of the great Greek and Roman philosophers of all latitudes: from Zarathustra to Confucius, from Buddha to Christ, from Plato to Akhenaton, from Abraham to Aristotle....

From the Renaissance to the present day, many of the enlightened have warned of the absolute, imperious and urgent need for the “Being” to take precedence over the “Having”.

Without false modesty, I think I can place myself in this group of restless beings.

For more than four decades, I have been trying, both in my Humanitarian Action, Global Citizen and Solidarity, as in my academic intervention as well as in my books and in all my written and oral interventions, and even in my short but intense political journey, I try to testify that this is the only possible path for survival, today already in the

“Where did we come from
and where are we going?”

Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI
Médico, Cirurgião Geral e Urologista
Professor Catedrático da Faculdade de
Medicina da Universidade de Lisboa

Fernando de La Vieter Nobre
Founder and President of the AMI Foundation
Physician, General Surgeon and Urologist
Full Professor of the Faculty of
Medicine, University of Lisbon

mica assim como nos meus livros e em todas as minhas intervenções escritas e orais, e até no meu curto mas intenso percurso político, tento testemunhar que esse é o único caminho possível para a sobrevivência, hoje já a curto prazo (um século), da nossa humanidade e quicá da espécie humana perante os enormes desafios que já nos atingem e interpelam! Após a segunda Revolução Global, a Revolução Industrial, há dois séculos conduziu-nos quase que invariavelmente no sentido do aparentemente próspero e luminoso acumular de riqueza: TER, TER, TER, tornou-se único e inquestionável caminho para a prosperidade e a felicidade humana mesmo com o risco de extinção de todas as outras espécies vivas e do esgotamento do nosso Planeta, do nosso Condomínio Global (atmosfera, hidrosfera e biosfera).

Estamos hoje, perante quatro Revoluções Globais em sequência estonteante e quase simultânea nas últimas três a quatro décadas:

- IT - Tecnologias da Informação;
- Alterações Climáticas;
- Robotização e Inteligência Artificial;
- Movimentos Migratórios

- novo nomadismo global,

short term (a century), of our humanity and perhaps of the human species facing the enormous challenges that already affect and challenge us!

After the second Global Revolution, the Industrial Revolution, two centuries ago almost invariably led us in the direction of the seemingly prosperous and luminous accumulation of wealth: HAVE, HAVE, HAVE, became a unique and unquestionable path to human prosperity and happiness even with the risk of extinction of all other living species and the exhaustion of our Planet, our Global Condominium (atmosphere, hydrosphere and biosphere).

Today, we are facing four Global Revolutions in a dizzying and almost simultaneous sequence in the last three to four decades:

- IT - Information Technology;
- Climate Change;
- Robotization and Artificial Intelligence;
- Migratory Movements

- new global nomadism, due to the ongoing global revolutions, poverty, conflicts, worrying demographic growth in the poorest regions of the world, unemployment and the hope of finding a viable solution for many hundreds of millions of living

devido às revoluções globais em curso, à Pobreza, aos Conflitos, ao crescimento demográfico preocupante nas regiões mais pobres do Mundo, ao Desemprego e à Esperança de se encontrar uma solução viável para muitas centenas de milhões de vivos-mortos que já nada têm a perder, porque nada têm e nada são!

Felizmente há um despertar da consciência coletiva que por fim entende que sem Ser também já não haverá Ter, a não ser o Caos!

Porque é urgente entender que, se ainda formos a tempo e já não tivermos passado o ponto do não retorno em múltiplos Desafios que poderiam ter sido ainda há três décadas positivas oportunidades de Esperança, “Ser” é humanidade, consciência social, livre arbítrio, liberdade, igualdade, fraternidade, solidariedade, cultura, empatia, sensibilidade, preocupação ambiental, ecumenismo, tolerância, reciprocidade, aceitação e preocupação pelo outro...

Enquanto “Ter”, como há séculos e milénios ficou demonstrado, é ilusão, pura aparência, é ganância, é efemeridade, é indiferença, é intolerância, é enfermidade, é solidão. O “Ter” não tem esperança porque se esgota em si próprio, alimen-

dead who no longer have anything to lose, because they have nothing and are nothing!

Fortunately, there is an awakening of the collective consciousness that finally understands that without Being there will be no more to Have but Chaos!

Because it is urgent to understand that, if we are still in time and have not passed the point of no return in multiple Challenges that could have been positive opportunities for Hope three decades ago, “Being” is humanity, social conscience, free will, freedom, equality, fraternity, solidarity, culture, empathy, sensitivity, environmental concern, ecumenism, tolerance, reciprocity, acceptance and concern for others....

While “to have”, as it has been demonstrated for centuries and millennia, it is illusion, pure appearance, greed, ephemerality, indifference, intolerance, illness, loneliness. “ To have” has no hope because it is exhausted in itself, it is nourished by itself and demands more and more.

Therefore, To HAVE has to be subordinated, decisively and opportunely, to BE! It is the way that we must follow, without appeal or aggravation. Only in this

“...without Being
there will be no more to Have
but Chaos!”

ta-se de si próprio exigindo sempre mais.

Assim sendo o TER tem de se subalternizar, decisiva e oportunamente, ao SER! É o caminho vigente, sem apelo nem agravo, que temos de seguir. Só assim poderemos ainda, talvez, transformar os Desafios já em curso em Esperanças futuras e dominar as três maiores enfermidades de sempre da Humanidade: a Indiferença, a Intolerância e a Ganância que tantas e tamanhos danos já provocaram e continuam a provocar aos mais vulneráveis, afinal a grande maioria da População Mundial.

Este é o meu entendimento. A imperiosa e urgente necessidade de fortalecimento de uma espiritualidade de empatia, de diálogo, de respeito, de equidade, de reciprocidade... de interesse pelo outro, sempre nosso semelhante, e obviamente e indeclinavelmente pelo nosso Planeta e todos os seus ecossistemas!

Gaia lança-nos um apelo e esse apelo deve e tem de ser ouvido e tem de nos levar à Ação, pois ele é indeclinável e de o ouvirmos ou não depende não só que continue a haver Esperança como a humanidade poder continuar a existir evitando o apocalipse. •

way, perhaps, will we be able to transform the Challenges already in course into future Hopes and dominate the three greatest illnesses ever of Humanity: Indifference, Intolerance and Greed that so many and such damages have already caused and continue to cause to the most vulnerable, after all the great majority of the World Population.

This is my understanding. The imperative and urgent need to strengthen a spirituality of empathy, of dialogue, of respect, of equity, of reciprocity... of interest for the other, always our same, and obviously and indeclinably for our Planet and all its ecosystems!

Gaia launches an appeal to us, and this appeal can and must be heard and must lead us to Action, because it is indeclinable and whether we hear it or not depends not only on there continuing to be Hope but also on humanity being able to continue to exist avoiding the apocalypse. •



UM Cowboy na INSULÍNDIA

(uma reflexão esdrúxula acerca do voluntariado)

A Cowboy in Insulíndia
(a remarkable reflection about volunteering)

Zeferino Ribeiro
Diretor Clínico da Casa de Saúde S. João de Deus
Psiquiatra

Da chegada a Timor Leste — numa missão voluntária de carácter profissional a convite do então Provincial da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Irmão José Augusto Gaspar Louro — lembro o controlo alfandegário incipiente: um funcionário de olhar tímido inspecionou as malas abertas — tocando-as ao de leve e sem luvas — devolvendo-nos a confirmação de que tudo estava bem com um sorriso, como quem pede desculpa; enquanto, uns colegas deste chamavam uma mulher apresada que avançou sem parar, mas, depois, perante a dificuldade da tarefa de se fazerem escutar, entreolharam-se e deixaram-na seguir. Condescendente, o meu olhar europeu ainda trazia a vibração de outras eficácias da escala anterior em Singapura.

Esperavam-nos o Irmão Vítor Lameiras Monteiro (o atual Provincial) e vários elementos da Missão Ad Gentes da Ordem Hospitaleira. Confundiam-se missionários e voluntários. É costumeiro que os voluntários se alistem numas quaisquer fileiras para cumprir uma missão: pode ser um exército civil ou

The arrival in East Timor - on a professional volunteer mission at the invitation of the former Provincial Hospitable Order St. John of God, Brother José Augusto Gaspar Louro - I remember the incipient customs control: a shy-eyed official inspected the open suitcases - touching them lightly and without gloves - giving us confirmation that all was well with a smile, as if apologizing; while some of his colleagues called a hurried woman who went on without stopping, but then, faced with the difficulty of making themselves heard, they looked at each other and let her go. Condescendingly, my European gaze still buzzed with other efficiencies of the previous Singapore stopover.

Brother Vítor Lameiras Monteiro (the current Provincial) and various members of the Mission Ad Gentes of the Hospitable Order were waiting for us. Missionaries and volunteers were confused. It is common for volunteers to enlist in any rank to accomplish a mission: it may be a civilian army or gospel preachers; they put and identify themselves, as they please best, with any ideal.

de pregadores do Evangelho; têm em comum colocarem-se na circunstância segundo a própria vontade e identifiquem-se com um qualquer ideal. Mais importante do que um detalhado programa de ação é o espírito da agremiação; no caso concreto, o ideário de um santo alentejano cuja obra, em Granada, se espalhou pelo Mundo: “Fazei o bem a vós mesmos dando aos pobres”, onde ressoa a passagem bíblica dos Provérbios de que quem dá aos pobres empresta a Deus.

A caminho de Díli, contemplando o mar feminino da costa norte, virei as costas aos casebres entremeados de embaixadas e, devo dizê-lo, aos meus companheiros que por deferência se acomodaram na caixa do jipe. Pensava nos seus propósitos. Acreditava — e não o digo de forma depreciativa — que cada um de nós teria uma espécie de auto-missão. É sempre este o negócio: “emprestar a Deus” para daí retirar os maiores juros. Ora, a transacção das boas ações começa por ser um exercício solitário, um enigmático voluntariado.

More important than a detailed action program is the spirit of the association; in this case, the idea of a saint from Alentejo, whose work in Granada has spread around the world: “Do good to yourselves by giving to the poor”, in which the biblical passage of the Proverbs resonates: who gives to the poor lends to God.

On my way to Díli, contemplating the female sea of the north coast, I turned my back on the interspersed hovels of embassies and, I must say, to my comrades, who in deference have settled into the jeep's box. I thought about their purposes. I believed - and I don't say it disparagingly - that each of us would have a kind of self-mission. This is always the business: “lending to God” to withdraw the biggest interests. Now, the transaction of good actions is a solitary exercise, an enigmatic volunteering.

When we arrived in the capital, I was flooded by the picturesque, impressed by the profusion of colors. Even the Portuguese GNR soldiers seemed to me to be nice disco security guards. In the midst of misery and unhealthiness,



Chegados à capital, deixei-me inundar pelo pitoresco, impressionado pela profusão de cores. Até os soldados portugueses da GNR me pareciam simpáticos seguranças de discoteca. No meio da penúria e da insalubridade, rodeado de cães, galinhas e porcos, que se passeavam livremente pela cidade —percebo-o agora — olhava para aquela realidade estrangeira do mesmo modo que os funcionários da alfândega revis-taram a minha mala: quase sem tocar. Talvez seja sempre deste jeito, mas nos locais pobres é mais evidente: os outros são irremediavelmente exóticos, porque desconhecidos. Não era diferente neste leste selvagem a conquistar: índios há em toda a parte. Sai foto!

Depois de serpentearmos o verde e azul até Manatuto, sempre pela costa norte — rumando ainda mais a leste, — subimos por uma estrada acidentada que não nos deixou serenar até ao “pl-nalto” de Laclubar. No Centro De Apoio à Saúde dos Irmãos de S. João de Deus, com a valência de hospital psiquiátrico, fomos recebidos com a imposição do Tais tradicional e a indicação para nos descalçarmos antes de entrar: favor atu tama hasai sapato. Parecia ser um convite dissimulado a mudarmos de roupa e a colocarmo-nos noutros sapatos. No primeiro contacto, demasiado informal ao tempo para a minha índole clínica, um dos pacientes que se encontrava internado — de quem guardo boa memória —, comentando os meus calções, disse-me que eu era um psiquiatra com muito estilo. Voluntariado é também a audácia simbólica de vestir outras roupas.

Na primeira manhã, acordei cedo, com o som estridente de uma botija de gás pendurada ao lado da minha ja-nela — o sino da Igreja — percutida por um maço envergado por um homem descalço e vestido como um escocês, com uns panos enrolados à cintura. Pela primeira vez, vi a bola de fogo crescer a partir do seu berço e, no decurso do caminho, um menino descalço que

surrounded by dogs, chickens, and pigs, which roamed the city freely — I now realize — I looked at that foreign reality in the same way that the customs offi-cials searched my bag: almost untou-ched. It may always be this way, but in poor places it's more evident: others are hopelessly exotic, because they are unk-nown. It was no different in this wild east to conquer: Indians are everywhere. Get out photo!

After we meander the green and blue to Manatuto, always along the northern coast - heading further east, - we climbed a bumpy road that didn't allow us to calm down to the Laclubar plateau. At the Health Support Center of the Brothers of Saint John of God, with the capacity of a psychiatric hospital, we were greeted with the imposition of the traditional Tais and the indication to take off our shoes before entering: favor atu tama hasai sapato. It seemed like a sly invitation to change our clothes and put ourselves in other shoes. At the first contact, too informal at the time for my clinical nature, one of the patients, who was hospitalized – whom I fondly remember -, commenting my shorts, he told me I was a stylish psychiatrist.

In the first morning, I woke up ear-ly, to the shrill sound of a gas cylinder hanging next to my window - the church bell - struck by a bundle worn, by a barefoot man dressed like a Scot, with a cloth wrapped around his waist. For the first time, I saw the fireball grow from its cradle, and along the way a barefoot boy, who wasn't even three years old, reaching out, took my hand and gently brought it to his forehead. Asking an older man to lay hands on me, as if in-viting me to remove the gloves brought from other customs. He blessed me.

I would come across to another unforgettable boy visiting Soibada, halfway to the bustling South Sea. While attending a long camp mass - cele-brated by the Bishop of Baucau, D. Basílio do Nascimento - I asked a child, Jeremiah to photograph him, which

não devia ter sequer três anos, estican-do a mãozinha, pegou na minha mão e levou-a com delicadeza à sua testa. Pedindo a imposição das mãos a um mais-velho foi como se me convidasse a retirar as luvas trazidas de outras adua-nas. Abençoou-me.

Haveria de cruzar-me com outro menino inesquecível de visita a Soibada, a meio caminho do mais agitado mar do Sul. Enquanto assistia a uma longa missa campal — celebrada pelo Bispo de Baucau, D. Basílio do Nascimento —, pedi a uma criança, o Jeremias, para o fotografar, o que ele recusou perentório. Muito tempo depois, enquanto aguar-dávamos o almoço da cerimónia, veio ter comigo. Acedendo, num misto de vergonha e curiosidade feito divertimen-to, trazia um amigo e pediu-me, num razoável português, que lhes fizesse um retrato encostados ao altar de Nossa Senhora, no interior da Igreja mais antiga de Timor. Anotei que a solidariedade é sempre mais carnal do que instruída.

Fui-me apercebendo, igualmente na carne — apesar da forte impressão ao entrar naquelas casas despojadas suspensas por estacas de madeira e cobertas a colmo, com duas aberturas centrais, uma em frente à outra — de que não estava ali para tirar fotografias. Com o enfermeiro Silvestre, fazíamos longas e extenuantes caminhadas nas visitas domiciliárias, por vezes, uma hora e meia para cada lado em locais onde o acesso era impossível ou não compen-sava levar o jipe. Um tronco de árvore caído podia obrigar-nos a regressar.

O trabalho também não se fazia sem dificuldades. Uma ocasião ou outra, fa-zíamo-lo ao ar livre, como quando con-sultámos o João, um paciente psicótico, com a família numerosa, a cunhada a amamentar sem pudor e os vizinhos a assistir. Noutros momentos, a delicadeza e a polidez daquele povo pobre e pou-co instruído eram enternecedoras, como quando nos colocaram uma esteira (que não fazia qualquer diferença) para nos sentarmos no chão de bambu de

he refused to perish. A long time later, while we were waiting for the ceremony lunch, he came to me. Reaching out, in a mixture of shame, curiosity and play-fully, he brought a friend and asked me, in reasonable Portuguese, to make a portrait of them leaning against the altar of Our Lady, inside the oldest Church of Timor. I noted that solidarity is always more carnal than educated.

I also realized in the flesh - de-spite the strong impression as I entered those stripped, wood-hung, thatched houses with two central openings oppo-site each other - that I wasn't there to take photographs. With nurse Silvestre, we took long, strenuous walks on home visits, sometimes an hour and a half on each side, in places where access was impossible or not worth taking the jeep. A fallen tree trunk could force us to return.

The work wasn't done without difficul-ties either. Occasionally we would do it outdoors, as when we consulted John, a psychotic patient, with his large family, his sister-in-law nursing shamelessly, and his neighbours watching. At other times, the delicacy and politeness of these poor and uneducated people was endearing, as when they placed a mat (which made no difference) for us to sit on the bamboo floor of a house.

However, setbacks, the lack of resour-ces, the distances were never truly im-peding. There were no excuses. As a pa-tient with a special inclination for figures of speech implied: walking through the mountains, crossing streams, speaking Tetum, that nurse-doctor had a spon-taneous attitude integration with the environment, which made him genuinely Silvestre. Apart from all the tiredness, it was invigorating to follow him.

For my part, armed with knowledge, medicine boxes and consulting wills, I quickly understood that technical diffe-rentiation was only an important com-plement. We can only be true experts in helping relationships. I remember in one community describing to us a man who, out of bad breath, could suffer

uma casa.

Todavia, as contrariedades, a falta de recursos e as distâncias nunca eram verdadeiramente impeditivas. Não havia desculpas. Como chegou a insinuar aquele paciente dado a figuras de estilo: caminhado pelas montanhas, atravessando ribeiras, falando tétum, aquele enfermeiro-doutor tinha uma ati-tude espontânea e de integração com o ambiente que o fazia genuinamente Silvestre. Para além de todos os cansa-ços, era revigorante segui-lo.

Pela minha parte, armado de co-nhecimentos, caixas de medicamentos e vontades de consultoria, compreendi rapidamente que a diferenciação téc-nica era apenas um importante com-plemento. Só podemos ser verdadeiros especialistas em relações de ajuda. Recordo-me de numa comunidade nos descreverem um homem que, tomado de maus ares, poderia sofrer de doença mental. Quando o observamos, perce-bemos tratar-se de uma insuficiência respiratória. Trouxemo-lo ainda assim.

A todas as horas, em todos os cami-nhos, nas boleias, no descarregar dos carros cheios de mercadoria atascados na lama ou nos acidentes, a solidarie-dade acontecia literalmente na estra-da. Um dia, depois da saída de Manatu-to, em direcção a Baucau, deparámos com um acidente na estrada e uma mulher ferida no chão depois de cair de uma motorizada. Parámos para prestar assistência. Como não havia rede para chamar a ambulância, o Silvestre voltou para trás, até conseguir contactar com o Luís, o médico cubano que estava de serviço em Manatuto. Fiquei a fingir o controlo das operações e — com a ajuda da tradução da Catarina (uma extraordinária leiga missionária) — a impedir que deslocassem a combalida mulher estendida na beira da estrada. Improvisámos uma sombra insuficien-te com um cartão, até que alguém se lembrou de atravessar um camião, barrando a estrada, mas protegendo aquela mulher do Sol. A solidariedade

from mental illness. When we observed him, we realized that it was a respiratory failure. We brought him still.

At all times, on all roads, in car rides, in unloading cars full of goods stuck in mud or in accidents, solidarity literally took place on the road. One day, after leaving Manatuto towards Baucau, we came across a road accident and a woman injured on the ground, after falling off a motorcycle. We stopped to provide assistance. As there was no network to call the ambulance, Silvestre went back until he was able to contact Luis, the Cuban doctor who was on duty in Manatuto. I was faking the control of operations and - with the help of Ca-therine's translation (an extraordinary missionary laywoman) - prevented the displaced woman, lying on the side of the road, from moving. We improvised an insufficient shadow with a card until someone remembered crossing a truck, blocking the road, but protecting that woman from the sun. Solidarity sharpens creativity and ignores some codes. The ambulance was late and turned out to be a police car taking the woman. We notified Luis and continued the trip, receiving the thanks of the gathering of people and the votes of hare dalan! (look well the path).

Although, in response to D. Basílio's invitation, the Brothers of St. John of God planned an intervention in the area of mental health, the inventory of needs eventually led to distinct interventions such as the promotion of maternal and child health, and the fight against tuberculosis. In 2012, there was still the S. Richard Pampuri Residence (an Acu-te Tuberculosis Case Unit) next to the Center, which functions as a psychiatric hospital, training center and residence of the Brothers, constituting a holistic health care platform in a social context. The Community Mental Health Program - with its home visits and health education sessions, animated by diligent monitors - honors East-Timor's health policy motto: “Our Hospital is our community and our



aguça a criatividade e ignora alguns códigos. A ambulância tardou e acabou por ser um carro da polícia a levar a mulher. Notificámos o Luís e seguimos viagem, recebendo os agradecimentos do ajuntamento de pessoas e os votos de hare dalan! (olhe bem para o caminho).

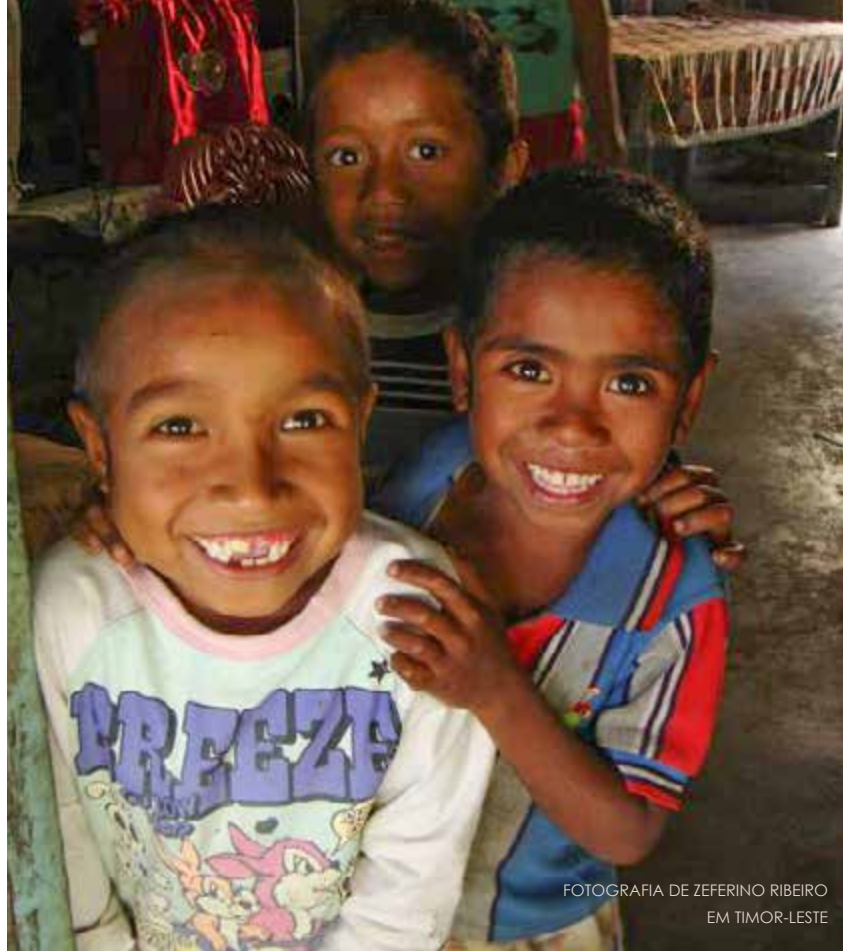
Embora, respondendo ao convite de D. Basílio, os Irmãos de S. João de Deus tenham planeado uma intervenção na área da saúde mental, o inventário de necessidades acabou por os conduzir a intervenções distintas como a promoção da saúde materno-infantil e o combate à tuberculose. Em 2012, ainda subsistia a Residência S. Ricardo Pampuri (uma Unidade de Casos Agudos de Tuberculose) ao lado do Centro que funciona como hospital psiquiátrico, centro de formação e residência dos Irmãos, constituindo-se como plataforma de cuidados holísticos de saúde num contexto social. O Programa de Saúde Mental Comunitária — com as suas visitas domiciliárias e as sessões de educação para a saúde, animadas por diligentes monitoras — honra o lema da política de saúde de Timor-Leste: “O nosso Hospital é a nossa comunidade e a nossa Clínica é a nossa família”. Os voluntários e colaboradores do Instituto S. João de Deus, integrando este enorme hospital-casa, ajudaram a consolidar a Missão e reforçaram naturalmente os laços com a família hospitaleira.

Os psicólogos vão confirmando aquilo que João Cidade aprendeu na sua experiência: os voluntários fazem bem a si ao fazerem bem ao outro. A tal auto-missão não é, afinal, tão enigmática: a conduta altruísta provoca satisfação e desenvolvimento pessoal e estas parcerias humanas modificam positivamente a química do cérebro. D. Filomena, a anciã cozinheira do Centro sabia-o bem. Quando o Irmão Vincent, o visitante vindo de Roma, lhe perguntou se ela queria pedir alguma coisa, ficamos suspeitosos do seu silêncio retardando a resposta, mas ela não requisitou um utensílio para a cozinha.

— Gostava que o Irmão Silvestre pudesse ficar mais algum tempo, porque estas doenças são difíceis e nós ainda não as sabemos tratar talvez por não acreditar em varinhas mágicas.

No término da missão, antes de descer das montanhas, o Sr. Malaquias — o sacristão que me acordava todas as manhãs com a sua botija-sino — pediu ao Irmão Vítor que traduzisse o seu pedido de desculpas por não me poder acompanhar dados os deveres de ofício. Como se fosse expectável que alguém, com quem troquei quase só acenos durante um mês, fizesse uma viagem de quase 12 horas para me dizer adeus no aeroporto: uma despedida a mostrar que o mundo é grande, mas podemos encurtar distâncias. E, sendo verdade que o tempo nunca nos chega para tudo, se soubermos para onde vamos, podemos até andar devagar, como fizeram os Irmãos Vítor e José António desde 8 de março de 2004. Essa é a leveza que gostaria de repetir e se perdeu rapidamente no regresso, ainda que, por vezes, me lembre da fala do Jeremias, com a sabedoria dos seus oito anos, pedindo:

— Eu empresto-te dinheiro e tu dás-me a foto com a excêntrica puerilidade de quem parecia dar por garantidos os juro do provérbio de Salomão. •



Clinic is our family". The volunteers and collaborators of the Institute of St. John of God, integrating this huge home hospital, helped to consolidate the Mission and naturally strengthened the bonds with the hospitable family.

Psychologists are confirming what João Cidade learned from his experience: volunteers do well for themselves by doing well for others. Such self-mission is not, after all, so enigmatic: altruistic conduct brings about personal satisfaction and development, and these human partnerships positively change brain chemistry. Lady Filomena, the old cook of the Center, knew that. When Brother Vincent, the visitor from Rome, questioned her if she wanted to ask anything, we were suspicious of her silence delaying her response, but she didn't order a kitchen utensil.

- I wish Brother Silvestre could stay longer, because these diseases are difficult and we still don't know how to treat them, maybe for not believing in magic wands.

At the end of the mission, before coming down from the mountains, Mr. Malachi - the sexton who woke me up every morning with his bell jar - asked Brother Vítor to translate his apology for not being able to keep up with my craft duties. As if it was expected that someone, with whom I exchanged almost only nods for a month, would make a trip of almost 12 hours to say goodbye at the airport: a farewell to show that the world is big, but we can shorten distances. And, while it is true that time never comes to everything, if we know where we are going, we can even walk slowly, as Brothers Vítor and José António have done since March 8th, 2004. This is the lightness I would like to repeat and was quickly lost on my return, although sometimes I remember Jeremiah, with the wisdom of his eight years, asking:

- I lend you money and you give me the photo. With the eccentric puerility of those who seemed to take for granted the interest of Solomon's proverb. •

RACS, uma Rede Académica das Ciências da Saúde de Língua Portuguesa

Academic Health Science Network

João Lobato

Vice-presidente da Direção da RACS

O mosaico multidisciplinar das ciências da saúde assume um papel determinante para o desenvolvimento social humano e progresso económico de qualquer sociedade. Esta evidência, associada ao mundo global do conhecimento científico, constitui um contributo fundamental para o progresso, inovação e benefício para a qualidade de vida dos povos, devendo ser potenciada através da cooperação internacional.

Foi neste desiderato que, a 1 de setembro de 2016, despertou a Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS, a partir da iniciativa de um pequeno grupo de instituições de ensino superior, deste setor do conhecimento.

Esta Rede internacional, de natureza científica, é instituída por uma Associação de direito privado, sem fins lucrativos, com a missão de “promover a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde, entre instituições de ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa.”

No quadro das suas finalidades estatutárias, a RACS inscreve grandes desígnios estratégicos, desde a promoção



The multidisciplinary mosaic of health sciences plays a crucial role in human social development and economic progress of any society. This evidence, associated with the global world of scientific knowledge, is a fundamental contribution to the progress, innovation and benefit to the quality of life of peoples and should be enhanced through international cooperation.

In this context, from the initiative of a small group of higher education institutions, in this area of knowledge, the Academic Network of Health Sciences of Lusophony – AHSN arose on September 1, 2016.

This scientific international network is established by a non-profit association of private law with the mission of “promoting training and scientific cooperation in the area of health sciences, between higher education institutions and research centres of Portuguese-speaking countries and communities.”

Within its statutory purposes, the AHSN includes large strategic plans, such as the promotion of international academic mobility, the promotion and facilitation of bilateral and multilateral relations between higher education institutions and research institutions, the international dissemination of scientific production and lifelong training.

Having just completed the first year of its effective operating regime, this young Lusophone International Network has already more than half a hundred members from eight countries and is projected to expand in partnership with more than 550 higher education institutions in the area of health, in the Lusophone space, and can, very soon, reach the Ibero-American world.

In these first three years of work, in which the first two were for installation, the AHSN has already recorded a remarkable activity with emphasis on:

the conception of an Academic Mobility Program, called MOTUS, launched last March, whose purpose is to promote international mobility, in the health sciences area, of students, recent graduates, professors, researchers and non-teaching/non-research staff, encouraging its promotion as future builders of “bridges” within Lusophony countries and communities;

the launch of an international scientific journal, last May



da mobilidade académica internacional, a promoção e facilitação das relações bilaterais e multilaterais entre instituições de ensino superior e de investigação, a difusão internacional da produção científica e a formação ao longo da vida.

Completando-se, neste momento, o primeiro ano do seu regime efetivo de funcionamento, esta jovem Rede internacional lusófona conta já com mais de meia centena de membros, de oito países, e projeta-se numa fase de expansão junto de mais de 550 instituições de ensino superior da área da saúde, no espaço lusófono, podendo, muito brevemente, atingir o mundo ibero-americano.

Nestes primeiros três anos de trabalho, em que os dois primeiros foram de instalação, a RACS já registou uma assinalável atividade com destaque para:

- a conceção de um Programa de Mobilidade Académica, designado de MOTUS, lançado em março último, cuja finalidade assenta na promoção da mobilidade internacional, no âmbito das ciências da saúde, de estudantes, recém graduados, docentes, investigadores e funcionários não docentes/não investigadores, incentivando a sua promoção como futuros construtores de “pontes” no seio dos países e comunidades da Lusofonia;
- o lançamento de uma revista científica internacional, no passado dia 10 de maio de 2019, com a designação de RevSALUS - Revista Científica Internacional da RACS, editada em língua portuguesa, de acesso aberto, gratuita, como força do conhecimento para um maior enlace entre comunidades académicas;
- o desenho de um Observatório do Ensino Superior da Saúde em Territórios de Língua Portuguesa – OESSP, com o objetivo centrado no estudo e divulgação de informação acerca dos sistemas de ensino superior no domínio da saúde, constituindo-se como instrumento para orientação de políticas;
- a constituição e dinamização inicial de 16 Núcleos Académicos internacionais de distintas áreas da saúde, contando com a participação e massa crítica dos docentes e investigadores dos membros associados;
- a projeção para a criação de uma “rede eletrónica de bibliotecas da saúde no espaço internacional lusófo-

10, 2019, named RevSALUS - AHSN International Scientific Journal, edited in Portuguese, with open access and for free, as a force of knowledge for a bigger connection between academic communities;

the design of an Observatory for Higher Health Education Institutions in Portuguese-speaking Territories - OESSP, with the aim focused on the study and dissemination of information about higher education systems in the health area, and assuming itself as an instrument for policy orientation;

the constitution and initial dynamization of 16 International Academic Centres from different areas of health, with the participation and contribution of professors and researchers of the associate members;

the projection for the creation of an “electronic network of health libraries in the Lusophone international space” with the aim of enhancing the promotion, dissemination and sharing of scientific knowledge.

In addition to this audacious set of initiatives, AHSN has held two international events, one in 2017, the 1st AHSN International Meeting, in Lisbon, and its 2nd Meeting, hosted by the city of Coimbra, in October 2018.

These international “congresses” had the High Sponsorship of His Excellency the President of the Portuguese Republic, and aimed to strengthen multilateral relations between higher education institutions and research institutions in the health sciences area as well as fostering interculturality in the Lusophone space, bringing together the scientific, pedagogical, academic policy, sociocultural, corporate, entrepreneurial, and internal organizational dimensions with a multidimensional program.

In each of these events, there were more than 300 participants from six Portuguese-speaking countries, with the submission, presentation and discussion of more than 150 scientific papers.

On March 26, 27 and 28, 2020, the 3rd AHSN International Meeting (3rd AHSN, 2020) will take place in the city of Braga, through an Organizing Committee consisting of ten higher education institutions and associate members of the Northern region of Portugal. More than 500 participants from different health areas are expected and the work for

no” com a finalidade de reforçar a promoção, a disseminação e a partilha do conhecimento científico.

Para além deste conjunto arrojado de iniciativas, a RACS já realizou dois eventos internacionais, um em 2017, a 1ª Reunião Internacional da RACS, em Lisboa, e a sua 2ª Reunião, acolhida pela cidade de Coimbra, em outubro de 2018.

Estes “congressos” internacionais contaram com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, e tiveram como finalidade fortalecer relações multilaterais entre instituições de ensino superior e de investigação nas ciências da saúde e fomentar a interculturalidade no espaço lusófono, congregando as dimensões científica, pedagógica, política académica, sociocultural, empresarial, corporativa e organizacional interna com um programa multidimensional.

Em cada um destes eventos registaram-se mais de 300 participantes de seis países da comunidade lusófona, com a submissão, apresentação e discussão de mais de 150 trabalhos científicos.

Encontram-se já na forja os trabalhos para a realização, nos próximos dias 26, 27 e 28 de março de 2020, na cidade de Braga, da 3.ª Reunião Internacional da RACS (3ªRACS,2020) através de uma Comissão Organizadora constituída por dez instituições de ensino superior, membros associados da região do Norte de Portugal, esperando mais de 500 participantes de distintas áreas da saúde.

No plano trienal para o desenvolvimento da RACS, 2019 a 2021, projetam-se oito objetivos estratégicos no quadro das suas finalidades estatutárias, com destaque para o “apoio ao fomento da investigação em ciências da saúde”.

Esta jovem Rede internacional pretende assentar, desta forma, numa matriz multidimensional e multidisciplinar, sobretudo, diferenciar-se, ao apostar e focar-se na dinamização da massa crítica das instituições de ensino superior, isto é, nos seus professores, investigadores, funcionários não docentes, estudantes e políticos do ensino superior, enlaçando-os com o mundo empresarial e prestador de cuidados, com as associações de utentes e doentes e, até mesmo, com as corporações, num tabuleiro de escala internacional.

É esta a malha que a RACS pretende tecer, dinâmicas empreendedoras sociais e de cariz científico de âmbito internacional, com vinculação e emprego de recursos qualificados e multifacetados, nomeadamente oriundos do mecenato e das parcerias em diversas linhas de investimento que, de forma altruísta, possam contribuir para o engrandecimento deste projeto.

Nesta encruzilhada de experiências acumuladas de cooperação entre instituições de ensino superior da saúde, de países e comunidades de língua portuguesa e da humilde ambição em potenciar uma plataforma de sinergias, a RACS cresce com os abraços que chegam de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, da Guiné, de Macau, de Moçambique, de Portugal, de São Tomé e Príncipe e de Timor. •

its realization is in the finishing phase.

In the three-year plan for the development of AHSN, 2019 to 2021, eight strategic objectives are projected within its statutory purposes, with emphasis on the “support for the promotion of research in health sciences”.

In this way, this young International Network aims to be based on a multidimensional and multidisciplinary matrix, mainly to distinguish itself, by betting and focusing on the dynamization of the ability of questioning of higher education institutions, that is, in its professors, researchers, non-teaching staff, students and higher education politicians, linking them with the business and care provider world, with user and patient associations, and even corporations on an international scale board.

This is the mesh that AHSN intends to weave, entrepreneurial social dynamics and of an international scientific nature, with the entailment and employment of qualified and multifaceted resources, namely from the patronage and partnerships in various lines of investment that, in an altruistic way, can contribute to the aggrandisement of this project.

At this crossroads of accumulated experiences of cooperation between higher health education institutions, Portuguese-speaking countries and communities and the humble ambition to enhance a platform of synergies, AHSN grows with hugs coming from Angola , Brazil, Cape Verde, Guinea, Macao, Mozambique, Portugal, São Tomé and Príncipe and Timor. •



SOMOS & TODOS MIGRANTES

Arnaldo Varela de Sousa
Departamento de Comunicação e Imagem

Quando, a nove de novembro de 1989, o muro que dividia Berlim ruíu, acreditou-se que então apenas se iniciava um processo inexorável que levaria ao desaparecimento de todos os muros que dividiam territórios.

Tratou-se, infelizmente, de uma ilusão pueril que a realidade dramaticamente viria a desmentir. Nos últimos 30 anos, as grandes barreiras fronteiriças (que eram cinco no final da Segunda Guerra Mundial e 15 no ano 2000) aumentaram até ao improvável número de 70.

Evidentemente, são diversas as causas que conduziram a esta situação, mas é clara a alteração no que respeita à função a que historicamente se destinaram. Os grandes muros deixaram de ser linhas defensivas de carácter militar destinadas a conter invasões de outros Estados para se tornarem barreiras construídas para limitar o movimento de pessoas que passaram a ser entendidas como uma ameaça que é necessário conter para assegurar a manutenção dos sistemas políticos, da tradição cultural e da estabilidade económica.

Falacioso, frequentemente violento e desumano até à medula, é tal a assertividade de um certo discurso político em diferentes partes do globo legitimado por eleições, maneando soluções aparentemente simples para problemas complexos, manipulando ódios e medos e espevitando inseguranças, que até parece ter sido sempre essa – a imposição de barreiras físicas ao movimento de pessoas – a ordem natural do mundo.

Trata-se de uma conclusão grosseira e historicamente refutável que faz por ignorar como é relativamente

recente o atual sistema de estados soberanos – segundo dados de um estudo do antropólogo americano James C. Scoot, vigorou, apenas, em 0,2% da história humana – ou como, por exemplo, a instituição de um sistema de passaportes somente se tornou realidade na Europa no eclo-dir da Primeira Guerra Mundial.

Inversamente, como bem defende a obra acabada de publicar, *Open Borders; In Defense of Free Movement*, que reúne trabalhos de 20 autores, com coordenação do académico americano Reece Jones, a migração constitui a verdadeira norma da existência humana, sendo as fronteiras uma anomalia.

Se a forma impiedosa e humilhante como os migrantes são tratados em diferentes latitudes e regimes – e há uma relação direta entre o aumento delirante dos controlos fronteiriços e das políticas cada vez mais restritivas de imigração e as mortes de imigrantes (14 mil mortos entre 2014 e 2018) – deveria fazer-nos corar de vergonha enquanto espécie e levanta questões legítimas sobre a capacidade de resposta dos sistemas democráticos, factos concretos e uma reflexão séria sobre o futuro desmentem a perversa diabolização da “invasão estrangeira”.

Vários estudos sobre migração vêm cada vez mais consistentemente demonstrando os benefícios dos movimentos de pessoas, quer para os países de partida, quer para os de acolhimento. Os imigrantes, contrariamente à ideia que maliciosamente se tenta inculcar na opinião pública, criam empregos, quando, por exemplo, alugam casas ou fazem com-

pras nas lojas locais (segundo um destes estudos, cada imigrante cria 1,2 postos de trabalho além do seu), aliviando, por outro lado, os sistemas de segurança social dos países de origem e impactando positivamente as suas economias através do envio de remessas.

A questão demográfica não tem menor acuidade. Os EUA de Trump, para citar apenas um caso, com o menor crescimento populacional dos últimos 80 anos, precisam de imigrantes como de pão para a boca.

Independentemente da premente urgência de repensar as políticas de natalidade e de apoio às famílias como condição para inverter a crise demográfica e as suas consequências na nossa forma de viver, a imigração afigura-se a arma que, com maior eficácia, poderá combater esta tendência e contribuir para manter viáveis países com projeções demográficas catastróficas, minorando o envelhecimento das sociedades e assegurando a manutenção do estado social.

Claro que nem tudo são rosas. O terrorismo, as diferenças culturais, o ressentimento bebido em interpretações tantas vezes enviesadas da História, o abrandamento do crescimento económico, os fantasmas da intolerância são desafios à capacidade das democracias para saberem integrar e integrando sobreviverem.

Para além de todas as diferenças, terá de sobrepor-se sempre a nossa comum humanidade e a consciência de que, no fundo, somos todos migrantes e continuaremos infinitamente a vir e a ir para algum lado. •

INCOMING & OUTGOING

Migrámos e migramos.

Ontem, hoje, sempre. Em todos os tempos, de todos e para todos os lugares. Por razões que variam, se transformam, se repetem - políticas, religiosas, económicas, étnicas -, por necessidade ou simplesmente porque o aroma da aventura nos impele.

Movemo-nos. Porque somos humanos, é nossa natural condição o movimento. De África – como se a História quisesse com antecipação e ironia trocar dos que intentam fazer da cor da pele certificado de carácter – partimos, homo sapiens nas rotas que a Terra permitia, e nasceram países, impérios, artes, saberes, guerras, encontros e desencontros, fronteiras e caminhos que as iludiam, Europas, Américas, Ásias, navegámos e ligámos oceanos, conquistámos os caminhos do chão e do espaço.

Que muros nos podem deter se continuaremos a desdenhar barreiras naturais, rios, montanhas, mares, ilhas, continentes, se misturaremos corpos e olhares, geografias e conhecimentos, sentimentos, culturas?

E que liames, pontes, laços saberemos construir para nos ligar, se as verdadeiras ilhas, continentes, somos nós e o que ciclicamente – ódios, nacionalismos, medos, inseguranças – nos separa?

Que rótulo, sinal indelével – de raça, nação, classe, origem – pode marcar o coração, distinguir o que chega do que está, o que bate à porta do dono da casa, se todos somos migrantes, viemos, vamos para algum lugar?

Continuaremos a sonhar outras pátrias, aconchegos, vidas que umas nas outras desaguam, palavras estrangeiras que o tempo tornará íntimas, apaziguadoras, estranhos lugares que o correr dos dias transformará em lar, num perpétuo e imparável movimento partiremos, viajaremos, descobriremos, encontraremos outros, deviremos outros, outros devirão nós.

Migrámos e migramos. Migraremos.

Texto: **Arnaldo Varela de Sousa**
Capa: **Natércia Machado**





TER Gente

Fernando Manuel Pinto Duarte
45 Anos
Coordenador do Curso de Prótese
Dentária / Cirurgião Oral
No ISAVE desde dezembro de 2003

Cor Azul
Comida Sushi
Lema O Impossível só demora mais 5 minutos
Desporto Futebol
Amor Família
Saudade Da minha Avó
Palavra Acreditar
Música Clássica
Filme Braveheart
Livro Dei-te o Melhor de Mim
Objetivo Ser Feliz todos os dias
Autodefinição Empreendedor
Medo De não ver os meus filhos crescer
Tomar café com Einstein

Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?
Exatamente o mesmo
Onde e quando foi mais feliz?
Londres, aquando do mestrado e especialidade

Frio Quente
Escuro **Claro**
Acompanhado **Sozinho**
Verdade **Consequência**
Muito **Pouco**
Noite Dia
Água **Terra**
Depressa **Devagar**
Alto **Baixo**
Comprido **Curto**
Dar **Receber**
Ver **Ouvir**
Aprender **Ensinar**

Receção aos caloiros desagua no coração de Amares

O ISAVE acolheu, no dia 16 de setembro, quase uma centena de novos alunos, que foram saudados pelos diretores das licenciaturas e depois mergulharam nos segredos desta vila até à hora do almoço, num ambiente de alegria e curiosidade típicas de um dia em que o trabalho da Associação de Estudantes esteve em primeiro plano.

A partir das 9 horas, os "caloiros" foram recebidos pelos diretores das Licenciaturas (Lígia Monterroso, de Enfermagem; Gilvan Pacheco, de Fisioterapia; Teresa Campos, de Dietética e Nutrição) e dos CTeSP (Sílvia Xavier, de Termalismo e Bem-estar; Mafalda Duarte, de Gerontologia; Ângela Seixas, de Proteção Civil e Socorro) que elucidaram os novos alunos sobre as características e potencialidades de cada um dos cursos e mostraram os cantos da casa.

Uma hora e meia depois, a operação ficou nas mãos da Associação de Estudantes do ISAVE que dividiu os estudantes em vários grupos para participarem num peddy paper através dos principais locais, sítios, serviços públicos, monumentos e instituições da vila de Amares.



II Jornadas de Medicina Geral e Familiar

“A sexualidade do idoso tem mais namoro e menos coito” e “pouca gente usa os protetores solares como deve ser” de modo a evitar o cancro da pele: estas foram duas grandes ideias que marcaram hoje, dia 20 de Setembro, as II Jornadas de Medicina Geral e Familiar, no Instituto Superior de Saúde — ISAVE.

A iniciativa dos Internos do Agrupamento de Centros de Saúde do Gerês/Cabreira tinha como tema genérico os “Desafios do Envelhecimento” e encheu o auditório do ISAVE, em Amares, sendo complementada com a apresentação de mais de uma dezena de trabalhos de investigação oriundos de situações concretas vividas em Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar de todo o norte do país.

Na sessão de Abertura, o Diretor Executivo do ACES Gerês/Cabreira elogiou a “cultura de parcerias do ISAVE” na realização destas ações de formação e agradeceu “o apoio científico do ISAVE”, constatando que é “um orgulho ver os frutos destas jornadas organizadas pelo Núcleo de Internos”.

Por sua vez, a presidente do ISAVE lembrou que esta Escola Superior de Saúde é “um projeto voltado para fora e é com muito agrado que os recebemos mais uma vez”. Mafalda Duarte deu a conhecer novas áreas de estudos que são “alavanca de futuro em que privilegiamos a Investigação”. Nesse sentido, lançou o desafio aos médicos para colaborarem com o Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), de modo a “criar sinergias que beneficiem os médicos, o ISAVE e a comunidade numa estratégia de maior proximidade que permite trabalhar competências dos alunos com as populações”.

O presidente do Conselho de Direção do ISAVE apostou na ironia: “ainda bem que chegaram cá todos, graças às inúmeras placas de informação que conduzem às instalações do ISAVE que a Câmara Municipal de Amares prometeu colocar há dois anos”. De facto, não há uma placa que informe as pessoas sobre a existência desta Escola que hoje dinamiza o tecido económico, habitacional e cultural de Amares, com três centenas de alunos e professores, desde 2015.

João Luís Nogueira agradecia desta forma a chegada de várias dezenas de Médicos Internos para participar nestas jornadas numa Escola que traz jovens para o interior. “Há alguns anos, éramos uma escola num descampado de kiwis. Hoje somos mais de 300 e contribuímos para a fixação de jovens da grande cidade num pequeno concelho do interior minhoto: somos uma casa privada aberta à comunidade e este é o ADN do ISAVE” — destacou João Luís Nogueira, agradecendo esta parceria do ACES Gerês/Cabreira.



Antes da sessão de abertura, um primeiro painel debruçou-se sobre a sexualidade no idoso, com Filipa Vilaça (UCSF de Estarreja) e o urologista Ricardo Ramires (Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães) a abordarem um tema pouco debatido na sociedade.

De facto, a sexualidade transforma-se no idoso, porque o desejo pode diminuir, especialmente nas mulheres, mas ele mantém-se sexualmente ativo — assegurou Fátima Vilaça, sem esquecer algumas alterações masculinas como a disfunção erétil e a ejaculação retardada, ao passo que elas sentem menos desejo e muitas vezes dor e anorgasmia. Estas dificuldades são compensadas com “maior maturidade emocional, maior descentralização da sexualidade, mais privacidade”.

Apesar das limitações, os idosos podem ser “mais saudáveis, mais ativos e ter mais desejo sexual, o que se traduz em menos depressão, menor dor, menor mortalidade, menor risco cardiovascular e o sexo atrasa o declínio cognitivo”.

“Os problemas da sexualidade do idoso exigem ao médico uma abordagem mais holística, global e total, centrada no utente, tendo em conta todas as suas dimensões, culturais, religiosas, insucessos pessoais porque, nos idosos, a melhor sexualidade precisa de mais namoro e menos coito” — concluiu a oradora.

Por sua vez Ricardo Ramires abordou doenças do aparelho sexual, como a próstata, o cancro, a questões da ereção e ejaculação e o abuso de medicamentos, em que alguns afetam a função erétil, indicando caminhos de prevenção, como caminhar 20 minutos por dia, não fumar, travar consumo de álcool e normalizar os lípidos no sangue.

Este médico do Hospital de Guimarães abordou medicamentos como Viagra e similares, a sua toma correta, os seus efeitos secundários em diabéticos, entre outras

limitações, sendo particularmente dramático no diagnóstico e tratamento dos cancros associados à sexualidade masculina.

O segundo painel debruçou-se sobre o envelhecimento da pele, doenças, tratamentos e como a proteger de forma a retardar o seu envelhecimento. Glória da Cunha Velho (Dermatologista do Centro Hospitalar Universitário do Porto) descreveu as etapas do envelhecimento da pele, enquanto André Cerejeira (do mesmo Hospital) abordou os tratamentos destas doenças, com destaque para o cancro de pele. A primeira alertou contra a radiação ultravioleta, o tabaco, a poluição atmosférica e estilos de vida (alcoolismo, sono desassossegado, stress e alimentação) como aceleradores do envelhecimento da pele. As altas temperaturas de cozinha rápida do nosso tempo são outro acelerador do envelhecimento da pele.

Por seu lado, André Cerejeira debruçou-se sobre as doenças mais graves da pele, como é o caso de melanoma, responsável por 75% de mortalidade dos casos registados, e uma das causas principais é a exposição ao sol. No seu entender, “muito pouca gente cumpre as regras no que concerne à aplicação de protetores solares” e estes cancros atingem homens (70% nas costas) e mulheres (nas pernas).

A manhã encerrou com as intervenções de Soraia Azevedo (Hospital Conde Bertandos) e Raquel Araújo (CH Universitário do Porto) sobre a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das Osteoporose. Trata-se de uma doença que reduz a densidade e a massa dos ossos, provocando aumento da fragilidade e maior risco de fraturas.

Em grande parte dos casos, o paciente só sabe que está com a doença porque um traumatismo mínimo causou uma fratura. A osteoporose atinge principalmente as mulheres na pós-menopausa, com a diminuição das hormonas sexuais. O risco de desenvolver a doença aumenta com o envelhecimento, tanto no homem quanto na mulher.

Após o almoço, servido pelos estudantes do Curso Técnico de Restauração/Bar da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), coordenados pela Prof. Olga Martins e o Chef Rodolfo Melendrez Rodriguez, a tarde foi dedicada à realização de diversos workshops centrados na temática do envelhecimento.



Novo ano letivo sob signo da progressão

A presidente do ISAVE – Instituto Superior de Saúde — destacou, no dia 27 de setembro, cinco anos de progressão desta escola superior, num novo ano com quase o dobro de novos alunos do ano passado, mas o futuro passa pelo reforço da internacionalização, da investigação e integração na comunidade de Amares.

Mafalda Duarte falava na abertura da sessão solene do novo ano letivo, começando por agradecer o “brutal trabalho” da Associação de Estudantes (AEISAVE), na receção aos novos alunos para os integrar “numa forma de estar que é o espírito do ISAVE e que se diferencia de outras escolas”, bem como a presença do presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira.

Com o crescimento de novos alunos e cursos, o ISAVE “está no limite dos limites da nossa capacidade”, sendo necessárias mais salas, mais laboratórios e reforçar a biblioteca para melhorar o apoio às novas licenciaturas, pós-graduações e a investigação do Centro de Investigação de Ciências de Saúde (CICS).

Mafalda Duarte anunciou um novo ano com mais iniciativas de integração do ISAVE na comunidade de Amares (para “aproximar a ciência da população”), mais formação para docentes e alunos e reforçar o olhar da internacionalização e mobilidade através do ERASMUS, traduzida na presença de quatro estudantes de Enfermagem de Málaga e Turim em Amares, e no reforço da Network que envolve mais cinco universidades europeias e a Rede Académica de Ciências da Saúde dos Países Lusófonos.

Por sua vez, André Ribeiro, vice-presidente da AEISAVE, desafiou os caloiros a pedir todo o apoio para os seus problemas e a “aproveitar a qualidade do ensino do ISAVE”.

“Sinto-me em casa, de corpo e alma entregues a este projeto” — disse o presidente da Câmara Municipal de Amares, disponível “para apoiar esta escola que é boa para Amares, pois o futuro do concelho passa por aqui”. Manuel Moreira agradeceu a “boa integração do ISAVE na comunidade” concluindo que “o triunfo do ISAVE é o sucesso de Amares”.

O Presidente do Conselho de Direção, João Luís Nogueira agradeceu a disponibilidade dos presentes, lembrando que “são poucos os naturais de Amares no ISAVE, mas somos muitos em Amares”.

João Luís Nogueira saudou o esforço da AEISAVE e prometeu todo o apoio da Direção para as suas atividades, que não devem incluir “praxes de escárnio ou de humilhação, mas sim de integração, ajuda e integração dos mais novos”.

“Os vossos pais investem muito em vós e tendes de saber honrar esta herança que os vossos pais vos deixam”



— prosseguiu João Luís Nogueira, argumentando que os mais competentes são os mais humildes, solidários e pessoas de palavra honrada. Puxai as vossas competências (científicas e humanas) para cima de modo a fazer ombrear o ISAVE com as melhores universidades. Deveis exigir da escola o melhor serviço e melhor competência de forma a constituir uma comunidade forte e interventiva que aproveita as boas vontades e parcerias”.

Quanto aos novos alunos, o presidente do Conselho de Direção revelou que, “pela primeira vez em cinco anos, passamos os dois dígitos. São mais de cem os novos alunos” com uma “capacidade maior que a nossa, pois não fomos capazes de criar uma sinalização a indicar onde fica o ISAVE, em Amares”.

João Luís Nogueira lamentou a falta de instalações e o adiamento de obras que permitam ao ISAVE crescer e implementar a nova licenciatura aprovada: Dietética e Nutrição. “Não queremos formação de papel e lápis e precisamos de infraestruturas, laboratórios, etc. Temos de procurar parceiros melhores porque nós somos do tamanho das nossas parcerias”.

A sessão solene de abertura do novo ano letivo no Instituto Superior de Saúde — ISAVE — teve como momento alto uma Conversa com o Professor Doutor Luís Saboga Nunes, sobre “Literacia para a Saúde”, numa intervenção poderosa, consistente e extremamente interessante para a comunidade do ISAVE.

Luís Saboga Nunes é investigador do Centro de Investigação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, da Universidade Nova de Lisboa, e tem-se dedicado ao estudo da saúde e da educação.

Saboga Nunes lançou alguns alertas sobre a sustentabilidade ambiental, social e cultural que implicam convivência, mediação, tolerância e pluralismo de modo a que os futuros licenciados sejam felizes, não se deixem dobrar pelo falhanço que gera cansaço e “burn out” que conduz tantos profissionais de saúde ao suicídio.

No encerramento desta sessão, o Tuna Académica do ISAVE – Isatuna – fez uma pequena atuação festiva, que antecedeu o almoço volante, preparado e servido pelos alunos e docentes dos Cursos de Restauração da EPATV.

Alimentação Saudável

A turma de Gerontologia do 2ºano do ISAVE - Instituto Superior de Saúde, no âmbito da unidade curricular Nutrição e Dietética no Idoso, realizou, no dia 16 de outubro, uma ação para comemorar o Dia Mundial da Alimentação, promovendo o tema “Zero Hunger”, lançado pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). O objetivo foi promover a consciencialização para aqueles que passam fome e outras formas de malnutrição (excesso de peso e obesidade), bem como a importância de uma alimentação saudável, sustentável, segura, disponível e acessível para todos, mantendo a “saúde” do planeta.

As alunas elaboraram uma mesa expositiva e distribuíram folhetos pelos colegas, transmitindo alguns dos seguintes conselhos:

- Escolher alimentos frescos, locais e sazonais.
- Consumir diariamente fruta, legumes, cereais integrais e leguminosas.
- Respeitar os princípios para uma alimentação saudável segundo a “Roda da Alimentação Mediterrânica”, variada, completa, equilibrada.
- Evitar o consumo de alimentos e bebidas industrialmente processados, ricos em gorduras saturadas, açúcar e / ou sal, favorecendo alimentos tradicionais e locais.
- Moderar a quantidade consumida de carne e outros produtos de origem animal.
- Valorizar a gastronomia saudável.
- Ser um consumidor crítico (saber reconhecer se os alimentos publicitados são saudáveis, ler atentamente os rótulos dos alimentos)
- Limitar o consumo de alimentos que requerem o uso excessivo de recursos naturais, como a água, para sua produção.
- Comprar alimentos com menor embalagem possível.
- Valorizar o consumo de alimentos biológicos.
- Adotar um estilo de vida ativo.



Promoção de atividade física para a Terceira Idade

No dia 19 de outubro, o ISAVE - Instituto Superior de Saúde promoveu, na Casa da Cerca, em Ponte da Barca, uma atividade física para a terceira idade, no âmbito da unidade curricular de Fisioterapia em Condições Específicas II do Curso de Licenciatura em Fisioterapia.

Esta atividade resulta da cooperação que o ISAVE e a Casa da Cerca iniciaram há um ano, através da assinatura de um Protocolo de Colaboração, e que se tem materializado num conjunto de iniciativas como ações de formação, estágios profissionais e outras atividades que têm vindo a cimentar o bom relacionamento entre as duas instituições.

A Casa da Cerca é uma instituição que dispõe de duas valências: uma Residência Sênior, com capacidade para 34 utentes, e uma Unidade de Cuidados de Longa Duração, com capacidade para 18 pessoas. A média de idade dos utentes é de 90 anos.

No caso presente, a atividade decorreu sob orientação do Professor Doutor Gilvan Pacheco, coordenador do Curso de Fisioterapia, tendo sido organizada pela estudante do 4ºano, Alexandra Monteiro (que se encontra a realizar estágio profissional na Casa da Cerca), auxiliada pela fisioterapeuta da Casa da Cerca, Elisabete Costa, e pelas estudantes do 3º ano, Ana Rita Antunes, Beatriz Ramos, Joana Silva, Joana Lemos e Andreia Correia.

Os estudantes de Fisioterapia proporcionaram a 34 idosos, durante cerca de uma hora, uma atividade que quebrou a sua rotina quotidiana e contemplou a realização de exercícios como alongamentos, ativação cardiovascular, força, resistência, coordenação, agilidade, deslocação e equilíbrio.



ISAVE estuda quantidade de sal nas sopas escolares do Município de Esposende

Fruto da colaboração institucional mantida com o Município de Esposende, o ISAVE – Instituto Superior de Saúde apresentou no dia 15 de outubro de 2019, no Centro de Educação Ambiental de Esposende (Marinhas), o estudo de avaliação da quantidade de sal nas sopas escolares servidas naquele município, integrado na apresentação do Plano de Sustentabilidade Alimentar – Geração S promovido pela referida autarquia.

No estudo realizado e apresentado pelo João Neves Silva, docente do ISAVE, foram avaliadas as 25 cantinas escolares do Município de Esposende responsáveis pelo fornecimento de refeições escolares aos estudantes do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Para tal, foram realizadas 3 (três) medições das sopas escolares por local de amostragem, em dias diferentes, de modo aleatório e sem conhecimento prévio por parte das cantinas escolares.

O estudo revelou que as cantinas cumprem as normas de quantidade de sal na sopa recomendadas pela Direção Geral de Educação (DGE) de um valor de sal inferior a 200 mg de sal, apresentando um valor médio de 126 mg de sal nas 25 cantinas escolares analisadas.

Não obstante este facto, foram identificadas varia-

ções entre cantinas escolares, tornando-se evidente a distinção entre cantinas escolares com gestão indireta de empresas privadas e cantinas escolares com gestão direta das escolas, sendo que as primeiras apresentam quantidades de sal na sopa inferiores às segundas. Foi especulado que tal se deveria ao modelo de gestão dos dois tipos de cantinas, onde as cozinheiras afetas às cantinas escolares instintivamente colocariam maior quantidade de sal na sopa para realçar o seu sabor, por oposição às empresas privadas onde há um maior controlo na quantidade de sal incorporada, até pela questão económica envolvida (preço da matéria-prima).

É ainda de realçar que, ao longo das 3 medições efetuadas para cada cantina escolar, e particularmente nas cantinas escolares com gestão direta das escolas, se verificou uma diminuição estatisticamente significativa na quantidade de sal usada nas sopas, o que mostra o efeito pedagógico que esta iniciativa teve nas cozinheiras envolvidas.

Rui Lima, nutricionista da DGE e autor do guia "Orientações sobre Ementas e Refeitórios Escolares", destacou a importância de estudos como os realizados pela parceria ISAVE/ Município de Esposende na avaliação da qualidade das ementas servidas em

cantinas escolares do país, uma vez que poderão detetar possíveis incumprimentos das cantinas escolares e promover uma alimentação saudável entre a população estudantil. Rita Pinheiro, docente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e diretora da licenciatura em Engenharia Alimentar da mesma instituição sublinhou que o Município de Esposende tem apostado na promoção de uma alimentação saudável nas escolas e defendeu que é importante reeducar, tanto dentro como fora da escola.

Além do referido estudo, foi também apresentado neste evento o Plano de Sustentabilidade Alimentar do Município de Esposende – Geração S, o qual procura levar às ementas das cantinas escolares produtos locais, nomeadamente hortícolas e pescado, e tenta implementar escolhas alimentares saudáveis e ambientalmente conscientes, com redução do desperdício alimentar.

Rui Lima (DGE) considerou que projetos como o 'Plano de Sustentabilidade Alimentar do Município de Esposende – Geração S' permitem avaliar os impactos na saúde e no ambiente das dietas alimentares escolares, já que as mesmas podem ser decididas com recurso a produções locais.

O reaproveitamento de pescado excedente na lota de Esposende em ementas escolares através

de um processo industrial de filetagem e métodos saudáveis e inovadores de conservação é um projeto diferenciador do Plano de Sustentabilidade Alimentar de Esposende. Com o envolvimento da Docapesca, Associação de Pescadores de Esposende, Instituto Politécnico de Viana do Castelo e do chefe de cozinha Mário Rodrigues, pretende-se contrariar as reticências da população escolar infantil às ementas à base de peixe nas cantinas.

A vereadora Alexandra Roeger, entende que o constrangimento pode ser ultrapassado com a filetagem do pescado, retirando-lhes as espinhas e confeccionando-o de formas mais atrativas. A Conferência Sustentabilidade Alimentar contou ainda com a participação de vários parceiros associados ao projeto e de diversos agentes com responsabilidades nesta matéria, entre eles o ISAVE que esteve representado pela sua presidente, Prof. Dra. Mafalda Duarte, e pelo presidente do Conselho de Direção do ISAVE, Dr. João Luís Nogueira.

O projeto tem quatro linhas orientadoras: Cantinas Escolares Sustentáveis, que fomentem hábitos alimentares saudáveis; ECOalimenta, tendo em vista o combate ao desperdício alimentar, a redução, reutilização, recuperação e reciclagem na área alimentar; AgroKids, que se traduz no desenvolvimento de hor-

tas escolares para cultivo e consumo de produtos locais; e ReEduca, que se traduz em atividades pedagógicas que assegurem a consciencialização para a educação para a sustentabilidade alimentar.

A sessão iniciou-se com a exibição de um filme explicativo do Plano de Sustentabilidade Alimentar – Geração S, onde são realçados os benefícios e mais-valias deste projeto.

No Laboratório de Ideias, sob a moderação da Vice-presidente da Câmara Municipal, Alexandra Roeger, participaram Fernando Ferreira, Diretor ACES Cávado III – Barcelos/Esposende, Rita Pinheiro, do Politécnico de Viana do Castelo, Mafalda Duarte, do ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Chefe Mário Rodrigues, Hugo Silva, da Movelife, José Ruivo, da Noocity, Hernani Zão, Andreia Domingues, da SONAE MC, e Helena Cardoso, da DOCAPECA.

Todos felicitaram o Município pela "ousadia" e pela aposta na sustentabilidade alimentar das escolas, considerando que os ganhos são abrangentes e transversais à sociedade.

Os trabalhos foram encerrados pelo Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Cávado, Luís Macedo, que saudou o Município de Esposende por dar o exemplo ao nível da promoção da economia, ao envolver os produtores locais neste projeto, dinamizando a agricultura e a pesca.



Alunos de Fisioterapia e Termalismo visitaram as Termas do Alto da Cidade

O ISAVE – Instituto Superior de Saúde, esteve presente no dia 07 de novembro de 2019, nas Termas Romana do Alto da Cidade, Braga, no âmbito das unidades curriculares de Introdução à Fisioterapia do Curso de Licenciatura em Fisioterapia e Introdução ao Termalismo do Curso Técnico Superior Profissional de Termalismo e Bem-estar.

Na colina do Alto da Cidade, no interior de uma ampla área arqueológica protegida, situam-se as únicas termas públicas romanas, conhecidas em Braga, classificadas como Monumento Nacional desde 1986. As Termas Romanas do Alto da Cidade eram, na época, um espaço de convívio, de descontração, de relaxamento. Os romanos cuidavam de si e do seu corpo e neste espaço esses valores eram privilegiados através das diferentes salas frias e quentes e através da palestra – um espaço dedicado à prática de exercício físico.

Os coordenadores de curso de Fisioterapia, Gilvan Pacheco, e do curso de Termalismo, Sílvia Xavier, proporcionaram aos estudantes do 1º ano conhecerem o ritual dos banhos públicos das Termas Romanas que havia na cidade de Bracara Augusta nos inícios do século II.



ISAVE participou na 1ª Conferência Internacional de Gerontologia e Geriatria

Numa organização conjunta da Associação Nacional Interdisciplinar da Economia Social, da Associação de Desenvolvimento do Noroeste Peninsular, da Sociedade Galega de Xerontologia e Xeriatría e da Ixus – Formação e Consultadoria, Lda, decorreu, no passado dia oito de novembro, em Vila Nova de Cerveira, a primeira edição da Conferência Internacional de Gerontologia e Geriatria.

No evento, que constituiu um sucesso, até pela presença de um elevado número de profissionais e estudiosos das diferentes áreas da saúde e do social, o ISAVE, Instituto Superior de Saúde, esteve representado pela diretora do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Lígia Monterroso, que interveio no painel subordinado ao tema “As políticas sociais no desenvolvimento”, apresentando uma comunicação.



Estudantes recebem Bolsa de Estudo por Mérito

Os/as estudantes Sara Oliveira, Catarina Castro e Daniel Silva das licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Prótese Dentária do ISAVE – Instituto Superior de Saúde, foram selecionadas para atribuição da Bolsa de Estudo por Mérito concedida pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Cávado e Basto, no valor de mil euros por licenciatura, no contexto da política de reconhecimento de mérito, e visando estimular o desempenho da excelência dos estudantes.

Pelo segundo ano consecutivo, a estudante Sara Oliveira, viu o seu mérito académico reconhecido, correspondente ao aproveitamento escolar no ano letivo de 2018/2019. Esta Bolsa de Estudo pretendia distinguir anualmente os estudantes matriculados nas licenciaturas do ISAVE e que obtenham uma média final igual ou superior a dezasseis valores.

O processo de seleção dos estudantes candidatos às bolsas de mérito desenvolveu-se através da aplicação de critérios definidos no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Cávado e Basto, nomeadamente aproveitamento a todas as unidades curriculares com média igual ou superior a dezasseis valores.

Este foi o último ano de atribuição desta bolsa de Estudo por Mérito, com a parceria da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Cávado e Basto. Esta rescindiu a parceria que mantinha com o ISAVE.



Prevenção do Vírus Papiloma Humano

A prevenção e a vacinação são duas armas eficazes e simples para combater o Vírus do Papiloma Humano (HPV), um dos principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de cancro do colo do útero – assegurou, em Amares, o Doutor Hugo Sousa, médico clínico e investigador da Escola Superior de Ciências da Saúde e da Vida (ICVS) da Universidade do Minho (UM) que tem dedicado muito do seu trabalho de investigação a este tema.

Esta foi uma excelente e produtiva sessão de esclarecimento no âmbito da iniciativa “ISAVE Amar(es) Ciência” lançada pelo Centro de Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS) do ISAVE – Instituto Superior de Saúde, que visa aproximar a ciência da comunidade em geral, ao convidar ilustres e reputados investigadores nacionais e internacionais para sessões informais que serão realizadas em vários espaços da Vila de Amares ao longo do ano, de caráter gratuito e abertas ao público.

A primeira sessão de esclarecimento realizada no âmbito da iniciativa “ISAVE Amar(es) Ciência” foi dedicada ao tema “Como prevenir e tratar o HPV”, tendo ocorrido no dia 25 de Novembro, pelas 14,30 horas, na Biblioteca Municipal Francisco Sá de Miranda, em Amares.

Quanto ao teste de rastreio do Papanicolau, o Doutor Hugo Sousa desabafou: “você não sabem a sorte que têm em pertencer ao Serviço Nacional de Saúde no Norte. Desde 2018, que têm acesso ao teste de rastreio do HPV. São realizados anualmente 110 mil testes no IPO do Porto, com 99 por cento de confiabilidade”.

Na sua mensagem final à plateia, antes da fase de colocação de questões, o Doutor Hugo Sousa sublinhou: “temos de acabar com o HPV” e aconselhou o visionamento do filme “The immortal life of Henrietta Lacks”, adaptação do livro homónimo escrito por Rebecca Skloot. O palestrante lamentou ainda o facto de metade das mulheres, após serem mães, deixarem de ir ao ginecologista. Este hábito podia fazer do HPV uma doença residual porque o vírus demora entre sete a doze anos a manifestar a sua forma mais grave ou cancerígena.

A sessão – que contou com a presença da Presidente do ISAVE, Prof. Dra. Mafalda Duarte e do presidente do CICS, Prof. João Neves Silva – revelou-se uma excelente iniciativa de promoção da literacia em saúde sobre um vírus (HPV) que ainda hoje afeta um grande número de mulheres e homens, apesar dos seus efeitos serem mais nocivos nas primeiras.



Iliteracia “gera desigualdades no acesso aos cuidados de saúde”

A iliteracia em saúde conduz muitas vezes “ao fracasso na prevenção, no rastreio e no tratamento”, produz um “desadequado uso dos serviços de saúde e pode ser responsável por grandes desigualdades no acesso aos cuidados de saúde” — alertou, no dia 6 de dezembro, a Prof. Isabel Silva, num seminário realizado no Instituto Superior de Saúde, em Amares.

Esta professora do Hospital-Escola Fernando Pessoa falava, no auditório do Instituto Superior de Saúde (ISAVE), num seminário sobre Literacia em Saúde, com o objetivo de responder à pergunta — Estaremos capazes de tomar (e de ajudar a tomar) decisões em saúde? Ao fim de hora e meia de discussão e debate, a resposta afirmativa não foi muito convincente.

Dos vários estudos apresentados que suscitaram vivo debate, Isabel Silva concluiu que temos de nos preocupar “com tão baixa literacia em saúde”, mesmo entre os profissionais de saúde, especialmente no nível da literacia crítica (32%).

Isabel Silva foi apresentada pela prof. Ana Soares, como Professora Associada na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa e delegada nacional na European Health Psychology Society, em representação de Portugal.

Esta docente desenvolve investigação no domínio da Psicologia da Saúde, mais particularmente nas áreas de qualidade de vida, estilos de vida, comunicação centrada no doente, satisfação com os cuidados de saúde e ajustamento à doença crónica.

Literacia em Saúde é dividida em três fases — funcional, comunicacional e crítica — sendo, em termos gerais, a capacidade de cada pessoa compreender as orientações médicas, as instruções e prescrições e os folhetos de medicamentos e ter capacidade para dar consentimento livre e esclarecido para a execução de um ato médico.

A Literacia funcional traduz-se na capacidade de procurar informação, leitura, escrita e cálculo no doseamento de medicamentos, enquanto a literacia comunicacional reside em recolher informações e fazer perguntas ao médico. Finalmente, a literacia crítica é a capacidade da pessoa fazer reflexão crítica perante tantas informações hoje disponíveis, participar em ações e na tomada de decisões ligadas à saúde ou doença, bem como saber o que é seguro e correto.

Para combater a iliteracia entre os profissionais, Isabel Silva sugeriu a necessidade de uma “comunicação centrada no doente porque diminui a ansiedade” e apontou como método o “Ask me3” (um programa de educação do paciente) — “o que tenho, o que preciso de fazer e o que é mais importante para mim”.



MG Ortopedia - Próteses e Ortóteses na Clínica do Movimento

Os estudantes de Fisioterapia do 1º ano realizaram no âmbito da Unidade Curricular de Introdução à Profissão, no dia 7 de dezembro de 2019, uma visita de estudos às empresas MG Ortopedia – Próteses e Ortóteses e a Clínica Movimento, respetivamente no Porto e Gaia. A visita foi organizada e acompanhada pelos docentes fisioterapeutas Mestre Liliana Costa e Prof. Doutor Gilvan Pacheco.

A empresa MG Ortopedia - Próteses e Ortóteses realiza o fabrico, comércio e assistência técnica de próteses de membros superiores e inferiores e ortóteses, além de disponibilizar o serviço de reabilitação em Fisioterapia, no local e/ou domicílio.

Os estudantes puderam observar vários tipos de próteses e ortóteses, a forma de produção em laboratório, os avanços tecnológicos e algumas técnicas e meios fisioterápicos de reabilitação. Acompanharam o depoimento de uma doente amputada transfemoral protetizada com tecnologia biônica de última geração, com dispositivos integrados que combinam o movimento do joelho controlado por microprocessador, com movimento de flexão pró-ativa do tornozelo (também este motorizado por microprocessador).

Tiveram ainda a oportunidade de perceber a forma de intervenção na reabilitação dos pacientes amputados e o treino da marcha, e esclarecimento de dúvidas com a fisioterapeuta Liliana Costa.

Agradecemos a disponibilidade da Eng. Sara Marques por nos receber e explicar todo o funcionamento do laboratório.

Por fim realizou-se uma visita à Clínica do Movimento, em Gaia, onde foi possível conhecer as instalações bem como o funcionamento geral, passando pela receção, licenças, regras de segurança, necessidades de adaptações específicas (ex:casa de banho adaptadas), tipos de tratamentos realizados em Fisioterapia, parcerias, equipamentos diferenciados, entre outros.

Os alunos puderam explorar o espaço e retirar todas as dúvidas sobre os procedimentos de intervenção e de atuação no âmbito da fisioterapia.

Agradecemos à coordenadora Andreia Rocha pela receção e apresentação da Clínica.



ISAVE colabora na ICOTTS'19 em Buenos Aires

O ISAVE participou na Internacional Conference on Tourism Technology and Systems (ICOTT's), na Universidad Abierta Interamericana, em Buenos Aires, Argentina que teve como objectivo fomentar a articulação entre instituições de Ensino Superior ao nível mundial. O ISAVE integra na sessão de apresentação dos projectos educativos e empresariais que visam expandir os seus focos de atuação para áreas que culminam com a saúde, o turismo e as tecnologias.



Reunião do Conselho Consultivo marcada pelo crescimento do Instituto

Reuniu no dia 16 de dezembro, em Amares, o Conselho Consultivo do ISAVE, Instituto Superior de Saúde. O órgão, que agrupa instituições como a Diocese de Braga, as Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro, Braga e Vila Verde, a ACES Gerês /Cabreira, a Associação Empresarial do Vale do Homem, o Agrupamento de Escolas de Amares, a Associação Comercial de Braga, os Bombeiros Voluntários de Amares, a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Amares, o Centro Social do Vale do Homem, o Centro Social e Paroquial de Moimenta, o Hospital de Braga, o Instituto Português do Desporto e da Juventude, a Santa Casa da Misericórdia de Amares, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, o ISCIA, a EPATV, e o Valoriza, para além dos órgãos sociais do ISAVE e da Associação de Estudantes, numa abrangência enriquecedora e que garante a pluralidade de opiniões e contributos, debateu o forte crescimento do Instituto, os novos desafios que esse crescimento implica e a forma como cada uma das instituições presentes pode contribuir para a sedimentação do projeto.



Almoço de Natal

A comunidade educativa do ISAVE confraternizou no dia 16 de dezembro, no já tradicional almoço de Natal. Órgãos sociais, docentes, funcionários, estudantes e diversas entidades convidadas conviveram alegremente, imbuídos do espírito natalício e estreitando os laços que os unem. Manteve-se, assim, uma tradição que mais não faz do que dar expressão ao espírito de sã convivência que é apanágio da instituição ao longo de todo o ano. O evento foi abrilhantado com a atuação da ISATUNA que interpretou temas da música popular portuguesa com a qualidade e alegria habituais.

Jantar de Natal do Grupo Amar Terra Verde

No dia 20 de dezembro, o Grupo Amar Terra Verde ofereceu aos colaboradores da EPATV e do ISAVE um Jantar de Natal, na Casa Fundevila, em Soutelo (Vila Verde). O jantar buffet foi introduzido por um serviço de cocktails, pelas mãos de 3 alunos do 3º ano do Curso Técnico de Restaurante/Bar da EPATV e animado pelo grupo musical cubano Union Salsera.

Durante a noite, a sala foi abrilhantada pelos GoGospel, que entoaram hits de Natal de modo encantador. No final, todos os colaboradores trocaram prendas de Natal e fecharam a noite com um “pé de dança”.



Rita Pinzón

estudante do 2º ano da Licenciatura de Fisioterapia

“FAZER VOLUNTARIADO DEVIA SER UMA IMPOSIÇÃO MORAL!”

Os olhos de Rita Pinzón, estudante do ISAVE, ainda brilham quando fala da sua experiência de voluntariado que decorreu, durante uma semana, na Associação Portuguesa de Neuromusculares.

Não tem dúvidas em afirmar que foi um momento marcante da sua vida e que a humanizou, como se ir ao encontro do outro, dos outros, constituísse uma espécie de migração interior que a transformou como pessoa.

Revista TER – Como surgiu a oportunidade de fazeres voluntariado?

Rita Pinzón – Foi através do ISAVE. Apareceu a possibilidade de fazer voluntariado na Associação Portuguesa de Neuromusculares e não hesitei. A motivação foi ainda maior tendo em consideração a minha área de formação e, também, o facto de ser minha intenção, mais tarde, fazer a especialidade em Neurologia.

RT – Era algo que já tivesses pensado fazer?

R.P. – Sim, pensava. Só que a minha vida profissional não mo permitia. Ainda bem que aconteceu.

RT – Conta-nos como foi.

R.P. – Estive uma semana numa casa da Associação Portuguesa de Neuromusculares, em Valadares. Tratava-se de um projeto denominado “A vida in” que assenta num conceito familiar de permitir aos associados uma semana diferente, fora do seu contexto quotidiano. São pessoas sem qualquer problema mental, mas cujo corpo enfrenta um processo degenerativo. Foi um período gratificante e que muito me marcou.



RT – Dadas as limitações das pessoas, que atividades faziam?

R.P. – É curioso, fazíamos um pouco de tudo. Aparentemente, até porque se deslocam em cadeiras de rodas motorizadas, estariam muito limitados. Mas, além de os ajudarmos nas atividades da vida diária, como alimentação, idas à casa de banho, etc, assumindo um papel de cuidadores, fomos com eles a discotecas, ao cinema, às festas e romarias... Foi mesmo muito gratificante.

RT – E já repetiste?

R.P. – Ainda não. Quiseram que voltasse, para mais uma semana, mas entretanto já tinham começado as aulas...

RT – Parece que vontade não te falta.

R.P. – É verdade. Gostava de repetir e levar outras pessoas comigo. O que se passou superou todas as minhas expectativas. Só quem passou pelo mesmo sabe do que estou a falar. Fiz amigos que ficarão para sempre.

RT – É, então, uma experiência que aconselhas?

R.P. – Acredito que nem todos estão preparados. No meu caso, estávamos em permanência com as pessoas, eram 24 horas de acompanhamento. Mas existem várias formas de voluntariado, até fora do âmbito da saúde. Para mim, o voluntariado deveria ser como uma imposição moral. Acho bem que todos possam dar um pouco de si aos outros. Participar em ações de voluntariado humaniza a sociedade. •



Diversas atividades marcaram acolhimento aos novos estudantes

Grupos de estudo são iniciativa emblemática

A Associação de Estudantes do ISAVE tem vindo a organizar um conjunto de atividades que visam essencialmente integrar, da melhor forma possível, os novos estudantes, promover o espírito académico e cultivar relações de amizade e convívio entre os diversos cursos do Instituto, sempre numa perspetiva de integrar, sem humilhar.

Foi nesse pressuposto que se realizaram iniciativas como a receção ao caloiro que contemplou atividades diurnas – jogos tradicionais e polo aquático, nas piscinas municipais e peddy paper pela vila de Amares – e noturnas (jantar no quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares).

Foi também com esse espírito que foram realizadas outras atividades, como a latada e o batismo do caloiro – promovidas pela Praxe Académica – e a Festa do Halloween, organizada pela

Associação de Estudantes.

Iniciativa inovadora, emblemática e com enorme adesão, são os grupos de estudo nos quais estudantes dos 3º e 4º anos dos cursos de licenciatura, em sessões por nós organizadas, prestam apoio aos seus colegas do 1º ano, particularmente durante o período das frequências.

Atualmente, estamos empenhados na organização das Jornadas de Enfermagem e Fisioterapia que, esperamos, possam decorrer durante o segundo semestre do ano letivo.

A Associação de Estudantes não pode deixar de agradecer a todas as entidades que têm tornado possível a realização destas iniciativas, nomeadamente a Câmara Municipal de Amares, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares e a Direção do ISAVE. •

Axel Arantes

Presidente da Associação de Estudantes do ISAVE

Curso Técnico e Superior Profissional de Termalismo e Bem-Estar: **sempre na vanguarda para se adaptar às necessidades do mercado.**

As questões relacionadas com a saúde, o bem-estar e a emergência de novas terapias, sendo dinâmicas, têm vindo a ocupar um lugar importante na esfera pública em geral. O bom funcionamento dos nossos órgãos e a sensação de bem-estar são considerados garantias essenciais da vida humana e social.

Nem sempre foi assim. No passado, honra, honestidade, respeito e lealdade levavam “a melhor” e estava-se disposto a arriscar a vida em sua defesa. Já a doença era essencialmente considerada um castigo divino. Hipócrates, considerado o pai da medicina, não acreditava que a fé curasse a doença, mas sim a água com as suas propriedades, a luz, as condições climáticas, a dieta, o descanso e o relaxamento.

O recurso aos cuidados termais, enquanto prática de saúde e bem-estar, vem de tempos de antanho. Na Pré-História, o homem ao verificar que os animais melhoravam ou curavam as feridas, bebendo ou molhando-se nestas águas, procedeu à sua transferência para os cuidados aos humanos. Enquanto povo, terão sido os gregos os primeiros a descobrir e fazer uso das propriedades das águas termais.

Nestes últimos anos, o termalismo e principalmente o bem-estar tem assumido um papel de destaque na sociedade. Como tal é importante que o ciclo de estudos do CTeSP de Termalismo e Bem-estar disponível no ISAVE esteja adaptado às necessidades do mercado do trabalho. Foi a aguda consciência desta situação que levou a que, recentemente, se procedesse ao ajustamento dos conteúdos programáticos de algumas unidades curriculares do curso tendo em vista ministrar um leque ainda mais alargado de aprendizagens que permitam capacitar os estudantes para darem melhores respostas às novas necessidades do mercado, nomeadamente no que diz respeito às terapias complementares de SPA.

Importantes, também, para a formação são os estágios em contexto de trabalho realizados em Portugal e no estrangeiro. No decorrer do próximo ano letivo, quatro estudantes irão estagiar durante três meses em Espanha (na região de Ourense), na área termal, no âmbito do Programa Erasmus. •

Sílvia Xavier Sousa

Diretora do Curso Técnico e Superior Profissional de Termalismo e Bem-Estar

A Globalização pode condicionar a nossa Saúde?

A mobilidade populacional é fator principal da globalização, associado a elevados riscos para a saúde pública, inerente à (re)emergência de doenças infecciosas e distribuição de microrganismos multirresistentes aos antibióticos, virulentos e associados a clones de elevado risco, comprometendo a eficácia dos tratamentos clínicos a nível global.

As abordagens tradicionais de políticas de saúde em países desenvolvidos centram-se particularmente no controlo de doenças infecciosas de importância global para a saúde pública, como a tuberculose, febre amarela e cólera. No entanto, “novas doenças” e microrganismos multirresistentes aos antimicrobianos desafiam as abordagens clínicas e terapêuticas existentes.

Viagens internacionais relacionadas com o turismo ou o turismo médico, a situação atual dos refugiados e a exportação de produtos alimentares como a carne, são exemplos atuais que estão a contribuir em larga escala para este fenómeno de elevado risco em termos de saúde pública. A dinâmica atual do movimento populacional vinculou o acesso rápido a regiões endémicas e de acentuada disparidade em termos de saúde, no que concerne a práticas de prevenção e utilização dos antimicrobianos. Estes vínculos estão associados ao risco de importação de doenças infecciosas, muitas das quais controladas nos países desenvolvidos. O fenómeno da globalização contribuiu para o aparecimento de novas/velhas doenças infecciosas em diversos países, potenciando o risco de aumento da mortalidade e falência terapêutica.

Diversos estudos evidenciam que o turismo médico ofereceu uma ampla oportunidade de emergência e disseminação de doenças infecciosas clinicamente importantes. Muitas destas doenças, provenientes de países em vias de desenvolvimento, como é exemplo da Índia. A aquisição de microrganismos fortalecidos e melhor adaptados nestes países, nos quais parecem existir prestação de cuidados de saúde díspares, menos rigor inerente a

práticas preventivas, menos políticas de restrição de utilização dos antibióticos, permitem a emergência e disseminação destas doenças através das fronteiras geográficas.

Doenças infecciosas clinicamente importantes e de difícil tratamento estão associadas a este fenómeno, particularmente à circulação de populações migrantes, refugiados ou turistas. Exemplo desta situação, é a emergência de malária, tuberculose, portadores assintomáticos ou vetores móveis de microrganismos multirresistentes aos antibióticos como é o caso de disseminação *Acinetobacter* spp., *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), *Enterococos* resistentes à vancomicina, *Clostridium* difficile hipervirulento, *Enterobacteriaceae* produtoras de carbapenemases, infecções por febre tifóide, *Shigella* e *Campylobacter*. Alguns destes microrganismos relacionados com doenças infecciosas graves, do foro respiratório, urinário, sanguíneo ou intestinal, podem ter resistências inatas aos antibióticos ou refletir padrões de resistência adquiridos, que não são típicos de doenças infecciosas adquiridas nos países de origem.

O aparecimento de doenças infecciosas não é uma situação nova, no entanto parece existir uma relação sinérgica com a globalização, aumentando o risco em termos de saúde pública a nível mundial. Mudanças nos paradigmas existentes e políticas de controlo de doenças infecciosas a nível global, transversais a todos os países, são fundamentais. Esta visão e mudança deve abordar a mobilidade da população como parte de uma abordagem integrada de forma a diminuir as ameaças e riscos em termos de saúde pública. •

Daniela Gonçalves
Docente do ISAVE



Cirurgia Piezoelétrica

A Cirurgia Piezoelétrica usa vibração ultrassônica modulada para permitir o corte micrométrico de superfícies ósseas. Estas estruturas altamente delicadas podem ser cortadas com grande precisão, sem necrose e sem destruição dos tecidos moles.

O primeiro uso relatado de ultrassom na Medicina Dentária foi em 1952, quando um instrumento rotatório ultrassônico foi usado para preparar cavidades em dentes extraídos. O potencial foi desenvolvido e introduzido clinicamente ^{2,5,7}. O exame histológico das superfícies ósseas cortadas mostrou que a cicatrização decorre sem complicações ³. Nas últimas décadas, o tratamento com ultrassom de baixa intensidade demonstrou reduzir o tempo de cicatrização de fraturas recentes das extremidades em até 38%; diminuindo os atrasos e as não uniões em até 90% e 83%, respetivamente. Com base no pressuposto de que o processo de cicatrização óssea nos ossos das extremidades e no esqueleto maxilofacial é essencialmente o mesmo, investigou-se o potencial da cirurgia piezoelétrica para estimular a consolidação óssea nestas áreas anatómicas. Embora evidências limitadas estejam ainda disponíveis, esta técnica pode ser valiosa no tratamento de uniões tardias, na maturação de calo ósseo após distração e no tratamento da osteorradionecrose ⁸. Essa técnica foi desenvolvida em resposta à necessidade de atingir maiores níveis de precisão e segurança na cirurgia óssea, quando comparada com a disponível pelo uso manual e motorizado de instrumentos. A vibração micrométrica garante uma ação de corte precisa e, ao mesmo tempo, mantém o local livre de sangue devido ao fenómeno físico da cavitação. A vibração micrométrica torna o instrumento dirigível e permite um grande controle intra-operatório, com o consequente aumento de segurança, especialmente em áreas anatomicamente difíceis e com proximidade de nervos. Dada a sua natureza inovadora este tipo de cirurgia distingue-se como sendo diferente das técnicas convencionais utilizadas na osteotomia óssea ^{1,9}.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS
O equipamento consiste de uma peça de mão piezoelétrica e um interruptor de pé conectados a uma unidade principal que fornece energia e possui suportes para a peça de mão e para os fluidos de irrigação. Contém ainda uma bomba peristáltica para arrefecimento com um jato de solução que é descarregado da pastilha com um fluxo ajustável de 0-60ml / min e remove detritos da área de corte. As configurações de potência e frequência de modulação do dispositivo podem ser selecionadas num painel de controle com um display digital e um teclado de acordo com a função pretendida. A unidade usa uma frequência de 25-29kHz. No modo "boosted", uma modulação digital dessa oscilação produz uma alternância de vibrações de alta frequência com pausas numa frequência de até 30Hz. Esta alternância impede que a inserção atinja o osso e evita o sobreaquecimento, mantendo a capacidade de corte ideal. Para a peça de mão, estão disponíveis várias formas de pontas autoclaváveis. As microvibrações criadas na peça de mão piezoelétrica fazem com que as inserções se movam entre 60 e 210 µm, fornecendo à peça de mão uma potência que excede 5W ¹.

Fernando Duarte
Docente do ISAVE

APLICAÇÕES CLÍNICAS
Periodontologia: Os raspadores ultrassônicos foram introduzidos pela primeira vez no campo da periodontologia na década de 1950 e são aceites como uma alternativa ao uso de instrumentos manuais na remoção de placa, cálculo e manchas nos dentes ⁴. Endodontia: O uso de ultrassom no campo da endodontia foi sugerido pela primeira vez em 1957, com a adaptação de um aparelho de ultrassom que poderia ser usado para apicectomias e terapia de canal. Entretanto, somente em 1976 foi introduzido o primeiro aparelho ultrassônico, projetado especificamente para instrumentação do canal radicular ⁴. Cirurgia Oral: Todas as técnicas cirúrgicas para elevar o seio maxilar apresentam a possibilidade de perfurar a membrana de schneiderian. Essa complicação pode ocorrer durante a osteotomia, que é realizada por meio de instrumentos rotatórios, ou durante a elevação da membrana utilizando-se elevadores manuais ¹⁰. Neste tipo de intervenções, é possível cortar uma janela óssea na maxila sem lacerar a mucosa do seio maxilar ¹. Em osteotomias e biópsias ósseas é possível realizar cortes micrométricos no local desejado da superfície óssea. Em particular, cortar o osso entre os dentes com precisão no ângulo desejado ¹. Outras aplicações da cirurgia piezoelétrica incluem: expansão da crista alveolar, enxertos ósseos, dentes inclusos, patologia quística, colocação de implantes e cirurgia ortognática.



CONCLUSÕES
A utilização deste tipo de equipamentos permite que o osso possa ser cortado com precisão, sem danos dos tecidos moles e com pouco sangramento ¹. Este dispositivo funciona apenas em tecidos mineralizados, poupando tecidos moles e nervos e o seu suprimento sanguíneo ⁷. A piezoelectricidade é 3 vezes mais potente que o ultrassom normal e, portanto, pode cortar ossos altamente mineralizados. A principal vantagem reside no corte seletivo que reconhece a dureza do tecido e funciona apenas em estruturas mineralizadas ^{6,7}. Este tipo de cirurgia requer uma curva de aprendizagem curta, mas importante para obter a destreza adequada. Para superar problemas durante a cirurgia, em vez de aumentar a pressão sobre a peça de mão, como nas técnicas tradicionais, é necessário encontrar a pressão correta para alcançar o resultado desejado. Com a cirurgia piezoelétrica, o aumento da pressão de trabalho acima do limite recomendado impede as vibrações de inserção, a energia é transformada em calor e, portanto, pode ocorrer dano tecidual ^{6,7}. O ultrassom tem sido usado há décadas para cortar tecidos moles em várias especialidades médicas. O corte ultrassônico do osso é viável e permite uma cicatrização sem complicações ¹. A cirurgia piezoelétrica é uma técnica inovadora em cirurgia e implantologia oral, cujas vantagens significativas permitem a realização de procedimentos que reduzem muito as complicações e o tempo de operação e, consequentemente, a morbidade do paciente. •

BIBLIOGRAFIA
1- Eggers G, Klein J, Blank J, Hassfeld S: Piezosurgery®: an ultrasound device for cutting bone and its use and limitations in maxillo-facial surgery. Br J Oral Maxillofac Surg 2004; 42:451-453.
2- Khambay BS, Walmsley AD: Investigations into the use of an ultrasonic chisel to cut bone. Part 1: Forces applied by clinicians. J Dent 2000; 28:31-37.
3- Khambay BS, Walmsley AD: Investigations into the use of an ultrasonic chisel to cut bone. Part 2: Cutting ability. J Dent 2000; 28:39-44.
4- Lea SC, Walmsley AD: Technology, ultrasonics and dentistry. Dent Update 2002; 29:390-395.
5- Oman CR, Applebaum E: Ultrasonic cavity preparation II – Progress report. JADA 1955; 50:414-417.
6- Pitt Roche HA: The ultrasonic drill. Br Dent J 1954; 97:96-98.
7- Robiony M, Polini F, Costa F, Vercellotti T, Politi M: Piezoelectric bone cutting in multipiece maxillary osteotomies. J Oral Maxillofac Surg 2004; 62:759-761.
8- Schortinghuis J, Stegenga B, Raghoobar GM, de Bont LGM: Ultrasound stimulation of maxillofacial bone healing. Crit Rev Oral Biol Med 2003; 14(1):63-74.
9- Vercellotti T: Technological characteristics and clinical indications of piezoelectric bone surgery. Minerva Stomatol 2004; 53(5):207-214.
10- Vercellotti T, De Paoli S, Nevins M: The piezoelectric bony window osteotomy and sinus membrane elevation: Introduction of a new technique for simplification of the sinus augmentation procedure. Int J Periodontics Restorative Dent 2001; 21:561-567.



A Ciência é para Todos/as?

A velha ciência sofreu uma importante evolução ao longo dos últimos anos como resultado da crescente aproximação entre universidades, centros de investigação, indústria e sociedade, também ela potenciada pelo fenómeno da globalização. A nova ciência é hoje cada vez mais um negócio corporativo que mobiliza milhões e que define tendências no seio de uma sociedade cada vez mais informada e interessada. Como resultado desta evolução, todos os intervenientes tiveram que se adaptar a esta nova realidade, dando lugar a novas figuras e papéis.

Os principais artífices da ciência – os investigadores científicos – são hoje, além de técnicos especializados nas suas respetivas áreas de expertise, profissionais que têm que se familiarizar com conceitos novos tais como accountability (prestação de contas), overheads (custos indiretos), tech-transfer (transferência de tecnologia), avaliações intermédias, massa crítica ou propriedade intelectual. A concorrência por financiamento público tornou-se uma preocupação permanente e a gestão de todas as pressões políticas é um requerimento essencial para um cientista moderno.

Com a emergência desta nova ciência, onde as pressões económicas e políticas da sociedade ameaçam constantemente a independência dos investigadores, é cada vez mais complicada a manutenção de uma postura ética intocável e de uma objetividade científica de excelência. Ainda assim, a velha ciência terá que aceitar os perigos decorrentes desta nova era da globalização, sob pena de não ser mais sustentável no futuro, continuando sempre a lutar pelo respeito dos princípios éticos e científicos que norteiam a sua conduta. Esta convivência pode ser feita através da formação de novos cientistas capazes de concentrar em si mesmos as duas competências, ou então através da articulação em equipas transdisciplinares de investigadores e equipas de gestão.

Levando em consideração esta nova ciência, deve também ser tida em linha de conta uma nova dimensão de representação científica que surgiu com a era da globalização. A chama-

da popular science, muitas vezes também designada de literatura da ciência é uma interpretação da ciência destinada ao grande público. Muitas vezes baseada em conceitos científicos acessíveis, fórmulas matemáticas simplificadas, analogias e metáforas, a popular science tem-se massificado através de livros, artigos de jornais/revistas, documentários televisivos, exposições científicas e páginas de internet.

Vários são os objetivos da popular science, sendo o principal deles o informar e convencer outsiders do mundo científico da importância, significado e validade dos resultados experimentais, das conclusões obtidas e das suas implicações no mundo quotidiano. A popular science enfatiza o caráter único das descobertas para um público generalista, recorrendo muitas vezes a uma distorção/simplificação dos dados científicos como forma de aumentar a compreensão da sociedade e o impacto dos avanços conseguidos.

Esta nova forma de comunicar ciência despoletou na sociedade um crescente interesse pelo conhecimento científico, pela imagem dos cientistas e pela representação dos processos da investigação, gerando aquilo que se conhece como o public understanding of science. Para um setor mais conservador da ciência, a desvantagem desta abordagem é dar ao público apenas uma versão suficiente daquilo que é verdadeiramente a ciência, o que pode contribuir para uma deficiente aprendizagem do conhecimento científico.

Somados os prós e contras, é inegável que esta nova ciência, seja ela destinada a uma comunidade científica fechada ou então a um público mais amplo, contribui para a geração de conhecimento, e esse conhecimento tem forçosamente que ser entendido como um aspeto positivo dentro da educação da sociedade. Assim sendo, o futuro da ciência passará por uma maior democratização do conceito, desde que essa democratização não seja feita à custa da distorção do conhecimento científico veiculado. É este o grande desafio que a ciência impõe à comunidade científica e ao público em geral nas próximas décadas que se avizinham. •

João Neves Silva
Docente do ISAVE

TER SUCESSO COM **FILIPE RODRIGUES CARDOSO**

Entre setembro de 2016 e setembro de 2019, foi estudante do ISAVE, onde se licenciou em Prótese Dentária. Hoje, com 35 anos, protagonista de um percurso profissional de sucesso que pode ostentar com orgulho, Filipe Cardoso fala com entusiasmo de uma casa que se habituou a considerar como sua e com a qual continua a manter ligações – no seu laboratório, em Vila Nova de Famalicão, os dois colaboradores são, também eles, ex-estudantes do ISAVE e, representando antigos alunos, integra, com evidente satisfação, a Associação de Estudantes.

Revista Ter – Então como surgiu o ISAVE na tua vida?

Filipe Cardoso – É curioso, porque a minha primeira opção passava por estudar no CESPU (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário). Mas todos os técnicos de saúde que conhecia – de Enfermagem, Fisioterapia, Prótese Dentária... - e que se tinham licenciado no ISAVE, tinham emprego e eram excelentes profissionais. Foi isso que acabou por pesar na minha decisão. Hoje, não tenho dúvidas de que tomei a decisão certa.

RT – Porquê a Prótese Dentária?

F.C. – Na altura, já era proprietário do laboratório de prótese que mantenho até hoje, o Artident, em Famalicão. Tinha feito diversas formações práticas, mas o meu nível de escolaridade resumia-se ao 12º ano de escolaridade. Senti necessidade de melhorar, de me tornar mais capaz na minha profissão.

RT – Não deve ter sido fácil, dado que trabalhavas e estudavas ao mesmo tempo...

F.C. – Claro que não foi fácil.

Exigiu, da minha parte, muito esforço. Mas o ambiente que encontrei no ISAVE foi essencial para me manter à tona. Tive sempre um apoio extraordinário. Era – e acredito que ainda é – um ambiente que sabia conjugar exigência e familiaridade. Professores, funcionários e colegas sempre me ajudaram. Além disso, integrei-me muito bem no ambiente académico, fiz parte da Tuna, onde infelizmente não consegui conciliar a minha vida profissional com os estudos e acabei por sair, mas hoje faço parte da Associação de Estudantes. Sempre mantive uma ligação muito forte ao Instituto.

RT – Nota-se que foi um ambiente que te marcou.

F.C. – Sem dúvida. Perguntei-me muitas vezes se iria conseguir chegar ao fim. Particularmente no 2º ano do curso, passei por um período de

desânimo e o clima que me rodeava foi essencial. Havia profissionalismo e amizade, rigor científico e proximidade. Foi fundamental para a minha formação como pessoa e como técnico.

RT – Entretanto o teu percurso profissional tem sido de sucesso.

F.C. – Não o posso negar. As coisas têm-me corrido bem. Quando abri o laboratório trabalhava com cinco clínicas dentárias, hoje trabalho com trinta e cinco.

RT – Que planos tens para o futuro?

F.C. – Manter o laboratório, claro. Talvez investir numa pós-graduação. E, um dia, gostaria de ensinar. Acho que tenho perfil para o fazer.

RT – Voltemos ao ISAVE. Aconselhas a sua frequência?

F.C. – Aconselho, sem qualquer dúvida. Por todos os motivos. Quanto a mim, continuará sempre a ser a minha casa e vou sentir-me sempre parte desta família. •

O AMBIENTE DO ISAVE, CONJUGANDO FAMILIARIDADE E RIGOR, FOI ESSENCIAL NA MINHA FORMAÇÃO!"



ISAVE ACOLHE ENCONTRO ERASMUS + COM CINCO UNIVERSIDADES

ISAVE WELCOMES MEETING ERASMUS + WITH FIVE UNIVERSITIES

O Instituto Superior de Saúde — ISAVE — acolheu nos dias 5 e 6 de agosto, na sua sede em Amares, uma reunião do Consórcio Erasmus + com a participação de mais cinco universidades da Europa, representadas através dos seus Reitores e Vice-Reitores.

Trata-se de um grupo de seis Escolas Superiores que estão apostadas na criação de uma “Universidade Europeia”, ou seja, uma espécie de instituição de ensino superior que congregue as sinergias de todas as 6 IES que compõem esta parceria.

Entre as ações apontadas como caminho para chegar a esta Universidade Europeia estão um campus de ensino superior digital, um ciclo de estudos comum, um MOOC, fluxos de mobilidade entre estudantes e docentes das Instituições parceiras, tendo em mente o slogan “Um espaço educativo onde ninguém fica para trás” — explicou João Luís Nogueira, presidente do Grupo Amar Terra Verde.

O encontro abriu com uma intervenção de João Luís Nogueira que apresentou aos Reitores e vice-Reitores das cinco universidades o Grupo Amar Terra Verde e a sua importância para a região do Minho nos capítulos do Ensino da Saúde e Formação profissional.

Participaram neste encontro 16 responsáveis de Universidades, oriundas de Finlândia (Ciências Aplicadas), Alemanha (Faculdade de Ciências Aplicadas de Würzburg), Noruega (Universidade de Ciências Aplicadas), Roménia (Universidade da Transilvânia — Brasov) e Espanha (Universidade de Málaga).

Instituto de Superior de Saúde - ISAVE - welcomed on August 5th and 6th, at its headquarters in Amares, a meeting of the Erasmus + Consortium with the participation of five other European universities, represented by their deans and vice deans.

It is a group of six Higher Schools committed to create an “European University”, that is, a kind of higher education institution that brings together the synergies of all the six schools which make up this partnership.

Among the actions indicated to reach this European University are a digital higher education campus, a common study cycle, a MOOC, students and professors' mobility within institutions, bearing in mind the slogan “An educational place where nobody is left behind”- explained João Luís Nogueira, president of the Amar Terra Verde Group.

João Luís Nogueira began the meeting by introducing deans and vice deans from the five universities, the Group Amar Terra Verde and its importance for the Minho region in the area of Health Education and Vocational Training.

Present in this meeting were 16 members, all responsible from universities like Finland (Applied Sciences), Germany (Faculty of Applied Sciences in Würzburg), Norway (University of Applied Sciences), Romania (University of Transylvania – Brasov) and Spain (University of Malaga).

Apart from deans and vice deans, the delegations were composed by other professors with responsibilities linked to innovation in higher education and international university relations.



Além de Reitores e Vice-Reitores, as delegações eram compostas por outros docentes com tarefas ligadas à inovação do ensino superior e relações internacionais universitárias.

Pelo ISAVE — anfitrião do encontro — estiveram presentes Mafalda Duarte (presidente), João Silva (professor e investigador) e Susana Oliveira (Departamento de Relações Internacionais)

Mafalda Duarte apresentou o projeto educativo do ISAVE, com particular foco nos mais recentes desenvolvimentos e, posteriormente, todas as Instituições de Ensino Superior procederam a uma breve apresentação.

O restante dia foi dedicado à discussão do projeto de candidatura às Universidades Europeias, à avaliação dos anteriores resultados, com vista a uma nova submissão do mesmo.

Discutiram-se os objetivos da parceria a longo prazo (até 2030); os resultados a alcançar; os efeitos nas comunidades e o número de docentes, estudantes e parceiros a envolver — revelou Susana Oliveira, do Departamento de Relações Internacionais do ISAVE.

Para finalizar, os reitores e restantes representantes destas universidades tiveram a oportunidade de visitar a outra instituição do grupo, a Escola Profissional Amar Terra Verde, onde conheceram o projeto educativo e finalizaram a jornada de trabalho.

João Luís Nogueira destacou a importância deste Encontro organizado pelo ISAVE no que ele representa de “reconhecimento desta Escola Superior e da sua capacidade mobilizadora, capaz de ombrear com Universidades com dezenas de milhares de estudantes, para além de dar a conhecer as riquezas históricas, culturais, turísticas e gastronómicas de Amares e do Minho”. •

For ISAVE – host of the encounter – the members in the meeting were Mafalda Duarte (president), João Silva (professor and researcher) and Susana Oliveira (Department of International Relations).

Mafalda Duarte presented ISAVE's educational project, emphasizing its latest developments and then the other schools presented their institution.

In the rest of the day the members discussed the application project to the European Universities, the evaluation of previous results, so as to submit a new version.

The objectives for a long-term partnership were discussed (until 2030); the intended results; the effects on the communities and the number of professors, students and partners – revealed Susana Oliveira from the department of international relations in ISAVE.

To conclude, everyone had the opportunity to visit the Vocational School Amar Terra Verde where they got to know the school's educational project and finished the meeting.

João Luís Nogueira highlighted the importance of this meeting organized by ISAVE in what it represents “recognition of this Higher School and its mobilizing capacity, capable of meeting with Universities with tens of thousands of students, as well showing the historical, cultural, touristic and gastronomical enhancements of Amares and Minho”. •

NUMA EXPERIÊNCIA ALTAMENTE POSITIVA UNIVERSITÁRIAS DE TURIM E MÁLAGA INICIAM ERASMUS + NO ISAVE

NUMA EXPERIÊNCIA ALTAMENTE POSITIVA UNIVERSITÁRIAS DE TURIM E MÁLAGA INICIAM ERASMUS + NO ISAVE

Quatro estudantes do terceiro ano de Enfermagem (duas italianas e duas espanholas) chegaram ontem, dia 16 de setembro, ao Instituto Superior de Saúde – ISAVE – para iniciar um estágio no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+.

“Com a sua presença entre nós, o ISAVE procura fortalecer a sua internacionalização e enriquecer-se, aproveitando os conhecimentos diferenciados que estas podem trazer e ambicionamos que seja uma experiência altamente positiva para elas” – destacou Mafalda Duarte, presidente do ISAVE.

Durante a realização de um semestre de estudos no ISAVE, estas estudantes, oriundas das Universidades de Turim e de Málaga, realizam igualmente um período de estágio no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde.

Contudo, numa primeira fase, estas alunas começarão por conhecer o meio social, cultural e académico, como já aconteceu ontem com a realização de um passeio por Amares com os nossos alunos, prosseguindo com o “seu envolvimento em atividades do ISAVE, tais como a participação e promoção de eventos, trabalhos científicos, essenciais para a plena integração.” – revelou Susana Oliveira.

A Coordenadora do Departamento de Relações Internacionais do ISAVE, destaca o reforço do intercâmbio e cooperação europeia que “passa por ter sempre estudantes estrangeiros em cada semestre nesta Escola Superior”.

No caso da cooperação com a Universidade de Málaga, trata-se de uma das instituições que esteve recentemente num encontro em Amares no âmbito da parceria entre universidades europeias, o que dá maior amplitude e consolida a estratégia de longo prazo de cooperação que o ISAVE pretende”.

Este estágio das alunas espanholas e italianas corresponde também à necessidade de “não estarmos sós e termos parceiros para colocar os nossos estudantes. Já temos concluído o processo de inscrição dos nossos alunos para a realização de mobilidade neste ano letivo que ainda agora começou. Vamos fazer a seleção de seis estudantes do ISAVE para que possam fazer estágio no segundo semestre”.



Quatro estudantes do terceiro ano de Enfermagem (duas italianas e duas espanholas) chegaram ontem, dia 16 de setembro, ao Instituto Superior de Saúde – ISAVE – para iniciar um estágio no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+.

“Com a sua presença entre nós, o ISAVE procura fortalecer a sua internacionalização e enriquecer-se, aproveitando os conhecimentos diferenciados que estas podem trazer e ambicionamos que seja uma experiência altamente positiva para elas” – destacou Mafalda Duarte, presidente do ISAVE.

Durante a realização de um semestre de estudos no ISAVE, estas estudantes, oriundas das Universidades de Turim e de Málaga, realizam igualmente um período de estágio no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde.

Contudo, numa primeira fase, estas alunas começarão por conhecer o meio social, cultural e académico, como já aconteceu ontem com a realização de um passeio por Amares com os nossos alunos, prosseguindo com o “seu envolvimento em atividades do ISAVE, tais como a participação e promoção de eventos, trabalhos científicos, essenciais para a plena integração.” – revelou Susana Oliveira.

A Coordenadora do Departamento de Relações Internacionais do ISAVE, destaca o reforço do intercâmbio e cooperação europeia que “passa por ter sempre estudantes estrangeiros em cada semestre nesta Escola Superior”.

No caso da cooperação com a Universidade de Málaga, trata-se de uma das instituições que esteve recentemente num encontro em Amares no âmbito da parceria entre universidades europeias, o que dá maior amplitude e consolida a estratégia de longo prazo de cooperação que o ISAVE pretende”.

Este estágio das alunas espanholas e italianas corresponde também à necessidade de “não estarmos sós e termos parceiros para colocar os nossos estudantes. Já temos concluído o processo de inscrição dos nossos alunos para a realização de mobilidade neste ano letivo que ainda agora começou. Vamos fazer a seleção de seis estudantes do ISAVE para que possam fazer estágio no segundo semestre”.

UNIVERSIDADE EUROPEIA: UMA AMBIÇÃO

UNIVERSIDADE EUROPEIA: UMA AMBIÇÃO

As universidades europeias são parcerias transnacionais que se tornarão nas universidades do futuro, promovendo a identidade e os valores europeus e revolucionando a qualidade e competitividade do ensino superior europeu. Para realizar este salto qualitativo, a Comissão decidiu testar diferentes modelos de cooperação entre universidades europeias, lançando dois convites à apresentação de propostas no âmbito do programa Erasmus+.

Estas alianças de universidades:

- incluirão parceiros de todos os tipos de instituições de ensino superior e abrangerão uma vasta área geográfica em toda a Europa
- assentarão numa estratégia comum de longo prazo, que visa a sustentabilidade, a excelência e os valores europeus
- oferecerão programas curriculares conjuntos centrados nos estudantes e ministrados em «campus interuniversitários», que permitirão a um corpo estudantil diversificado criar os seus próprios programas e ter uma experiência de mobilidade em qualquer nível de estudo
- adotarão uma abordagem dirigida para a resposta a desafios que seja propícia à cooperação entre estudantes, pessoal académico e parceiros externos no âmbito de equipas pluridisciplinares, com vista a responder às grandes questões que a Europa enfrenta atualmente

(Comissão Europeia, 2019)

O ISAVE continua ativamente envolvido no consórcio de instituições de ensino superior (IES) coordenado pela DIAK Finlândia, em parceria com a VID Noruega, FHWS Alemanha, Universidade de Málaga Espanha e Universidade de Brasov Roménia. Este consórcio encontra-se a terminar a sua estratégia a 10 anos para a implementação de uma Universidade Europeia, baseada nos princípios e ações estabelecidos pela Comissão Europeia.

No início de novembro, estivemos em Bruxelas, a convite da Comissão Europeia, para uma sessão de informação sobre esta iniciativa. As cerca de 500 instituições presentes tiveram a possibilidade de conhecer as prioridades para esta ação piloto e contactar com outras IES.

Durante mais dois dias, os elementos do consórcio trabalharam na candidatura a apresentar até fevereiro de 2020. Ficaram ainda acordados outros momentos de trabalho conjunto e o desafio de envolvimento da comunidade e dos estudantes. Assim, o ISAVE já tem em curso um trabalho com a AE ISAVE e com o Conselho Consultivo, estruturas essenciais para o sucesso do projeto.



As universidades europeias são parcerias transnacionais que se tornarão nas universidades do futuro, promovendo a identidade e os valores europeus e revolucionando a qualidade e competitividade do ensino superior europeu. Para realizar este salto qualitativo, a Comissão decidiu testar diferentes modelos de cooperação entre universidades europeias, lançando dois convites à apresentação de propostas no âmbito do programa Erasmus+.

Estas alianças de universidades:

- incluirão parceiros de todos os tipos de instituições de ensino superior e abrangerão uma vasta área geográfica em toda a Europa
- assentarão numa estratégia comum de longo prazo, que visa a sustentabilidade, a excelência e os valores europeus
- oferecerão programas curriculares conjuntos centrados nos estudantes e ministrados em «campus interuniversitários», que permitirão a um corpo estudantil diversificado criar os seus próprios programas e ter uma experiência de mobilidade em qualquer nível de estudo
- adotarão uma abordagem dirigida para a resposta a desafios que seja propícia à cooperação entre estudantes, pessoal académico e parceiros externos no âmbito de equipas pluridisciplinares, com vista a responder às grandes questões que a Europa enfrenta atualmente

(Comissão Europeia, 2019)

O ISAVE continua ativamente envolvido no consórcio de instituições de ensino superior (IES) coordenado pela DIAK Finlândia, em parceria com a VID Noruega, FHWS Alemanha, Universidade de Málaga Espanha e Universidade de Brasov Roménia. Este consórcio encontra-se a terminar a sua estratégia a 10 anos para a implementação de uma Universidade Europeia, baseada nos princípios e ações estabelecidos pela Comissão Europeia.

No início de novembro, estivemos em Bruxelas, a convite da Comissão Europeia, para uma sessão de informação sobre esta iniciativa. As cerca de 500 instituições presentes tiveram a possibilidade de conhecer as prioridades para esta ação piloto e contactar com outras IES.

Durante mais dois dias, os elementos do consórcio trabalharam na candidatura a apresentar até fevereiro de 2020. Ficaram ainda acordados outros momentos de trabalho conjunto e o desafio de envolvimento da comunidade e dos estudantes. Assim, o ISAVE já tem em curso um trabalho com a AE ISAVE e com o Conselho Consultivo, estruturas essenciais para o sucesso do projeto.

ESPAÇO EUROPEU DA EDUCAÇÃO, SONHO OU REALIDADE?

EUROPEAN EDUCATION AREA, DREAM OR REALITY?



Os países da UE têm um interesse comum em aproveitar todo o potencial da educação e da cultura como motor da criação de emprego, do crescimento económico e da coesão social reforçada, e como meio de expressão da identidade europeia em toda a sua diversidade. A Comissão está a elaborar iniciativas com vista à criação de um Espaço Europeu da Educação. O objetivo desta estratégia é que, em toda a UE:

- estadias no estrangeiro para fins de estudo e aprendizagem passem a ser a norma;
- as qualificações do ensino secundário e superior sejam reconhecidas por todos os países da UE
- saber duas línguas, para além da língua materna;
- todos tenham acesso a uma educação de elevada qualidade, independentemente da sua origem socioeconómica;
- as pessoas tenham apego à identidade europeia, ao património cultural da Europa e à sua diversidade.

COMO ESTÁ A UE A TRABALHAR PARA CONCRETIZAR UM ESPAÇO EUROPEU DA EDUCAÇÃO?

A Comissão apresentou um primeiro pacote de medidas relativas a:

- competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida;
- competências digitais;
- valores comuns e educação inclusiva

EU countries have a common interest in harnessing the full potential of education and culture as a driver of job creation, economic growth and enhanced social cohesion, and as a means of expressing European identity in all its diversity. The Commission is preparing initiatives to create a European Education Area. The aim of this strategy is that, across all the EU:

- stays abroad for study and learning purposes become the norm;
- qualifications of secondary and higher education are recognized by all EU countries;
- knowing two languages other than your native language is normal;
- everyone has access to high quality education, regardless of their socio-economic background;
- people feel attached to the European identity, Europe's cultural heritage and its diversity.

HOW IS THE EU WORKING TO ACHIEVE A EUROPEAN EDUCATION AREA?

The Commission has presented a first package of measures concerning:

- key competences for lifelong learning;
- digital skills;
- common values and inclusive education.

In its communication "Building a stronger Europe: new initiatives to further boost role of youth, education and culture policies", the Commission proposes a second package of initiatives, highlighting the role of education, youth and culture in the construction of Europe's future. The

Na sua comunicação Construir uma Europa mais forte: o papel das políticas para a juventude, educação e cultura, a Comissão propõe um segundo pacote de iniciativas, destacando o papel da educação, da juventude e da cultura na construção do futuro da Europa. A comunicação vem na sequência do repto lançado à Comissão pelos dirigentes europeus nas Conclusões do Conselho Europeu de dezembro de 2017.

A comunicação descreve a visão da Comissão de construir um Espaço Europeu da Educação, combinando:

- um programa Erasmus+ reforçado;
- um quadro ambicioso para a cooperação europeia em políticas no domínio da educação e da formação;
- apoio às reformas dos Estados-Membros no âmbito do Semestre Europeu;
- uso mais bem orientado dos fundos europeus.

A comunicação descreve igualmente as iniciativas em curso para a criação de Universidades Europeias e de um Cartão Europeu de Estudante. A recomendação do Conselho relativa a uma abordagem global para o ensino e a aprendizagem de línguas foi adotada pelos ministros da Educação na reunião do Conselho de 22 de maio de 2019, em Bruxelas.

O QUE É O PROCESSO DE BOLONHA?

O Processo de Bolonha veio trazer mais coerência aos sistemas de ensino superior em toda a Europa. Estabeleceu o Espaço Europeu de Ensino Superior para facilitar a mobilidade de estudantes e pessoal, para tornar o ensino superior mais inclusivo e

communication follows on from the challenge launched to the Commission by the European leaders in the December 2017 European Council Conclusions.

The Communication describes the Commission's vision to build a European Education Area, combining:

- an enhanced Erasmus+ program;
- an ambitious framework for European cooperation in education and training policies;
- support for Member State reforms under the European Semester;
- better targeted use of European funds.

The communication also describes the ongoing initiatives for the creation of European Universities and of a European Student Card.

The Council recommendation on a comprehensive approach to teaching and learning of languages was adopted by the Education Ministers at the Council meeting of 22 May 2019, in Brussels.

WHAT IS THE BOLOGNA PROCESS?

The Bologna Process has brought more coherence to higher education systems across Europe. It has established the European Higher Education Area to facilitate student and staff mobility, to make higher education more inclusive and accessible, and to make higher education in Europe more attractive and competitive around the world.

As part of the European Higher Education Area, all participating countries agreed to:

- introduce a three-cycle higher education system consisting of bachelor's, master's and doctoral



acessível e tornar o ensino superior na Europa mais atraente e competitivo em todo o mundo. Como parte do Espaço Europeu de Ensino Superior, todos os países participantes concordaram em:

- introduzir um sistema de ensino superior de três ciclos, que consiste em estudos de bacharelado, mestrado e doutoramento;
- garantir o reconhecimento mútuo de qualificações e períodos de aprendizagem no exterior concluídos noutras Instituições de Ensino Superior;
- implementar um sistema de garantia da qualidade, para fortalecer a qualidade e a relevância da aprendizagem e do ensino;

PORQUE É QUE O PROCESSO DE BOLONHA É IMPORTANTE?
Com o Processo de Bolonha, os governos europeus envolvem-se em discussões sobre reformas da política de ensino superior e esforçam-se para superar, de forma efetiva, obstáculos, de forma a criar um Espaço Europeu de Ensino Superior. A reforma de Bolonha é essencial para criar a confiança necessária para uma mobilidade bem-sucedida da aprendizagem, a cooperação académica transfronteiriça e o reconhecimento mútuo dos períodos de estudos e qualificações obtidos no exterior. Melhorar a qualidade e a relevância dos estágios e do ensino também é uma missão central do Processo de Bolonha. A implementação dessas reformas é, no entanto, desigual nos 48 países participantes. O Processo de Bolonha também oferece um fórum para o diálogo com os países vizinhos sobre reformas do ensino superior e questões relacionadas a princípios académicos compartilhados, como a independência das universidades e a participação de estudantes em atividades da sociedade civil. Tornou-se um espaço importante para a diplomacia

studies;

- ensure mutual recognition of qualifications and periods of apprenticeship abroad completed in other higher education institutions;
- implement a quality assurance system to strengthen the quality and relevance of learning and teaching.

WHY IS THE BOLOGNA PROCESS IMPORTANT?
With the Bologna Process, European governments engage in discussions on higher education policy reforms and strive to effectively overcome obstacles to create a European Higher Education Area. The Bologna reform is essential for building the confidence needed for successful learning mobility, cross-border academic cooperation and mutual recognition of periods of study and qualifications obtained abroad. Improving the quality and relevance of internships and teaching is also a central mission of the Bologna Process. Implementation of these reforms, however, is uneven across the 48 participating countries. The Bologna Process also provides a forum for dialogue with neighboring countries on higher education reforms and issues related to shared academic principles such as university independence and student participation in civil society activities. It has become an important venue for diplomacy with neighboring countries in the Western Balkans (except Kosovo), the Eastern Partnership countries, Turkey and Russia, and many other countries.

WHAT IS THE EU DOING TO SUPPORT HIGHER EDUCATION REFORM?
Since the launch of the Erasmus program some 30 years ago, the Commission, together with national authorities, higher education institutions, students and other stakeholders, has triggered more intensive

com os países vizinhos nos Balcãs Ocidentais (com exceção do Kosovo), os países da Parceria Oriental, a Turquia e a Rússia, além de muitos outros países.

O QUE A UE ESTÁ A FAZER PARA APOIAR A REFORMA DO ENSINO SUPERIOR?
Desde o lançamento do programa Erasmus, há cerca de 30 anos, a Comissão, juntamente com as autoridades nacionais, instituições de ensino superior, estudantes e outras partes interessadas, desencadeou uma cooperação mais intensa e estruturada entre as instituições de ensino superior europeias. À medida que a procura por mobilidade por parte dos estudantes crescia rapidamente, ficou claro quão difícil era para instituições isoladas reconhecer períodos de estudo em diferentes sistemas nacionais de ensino superior, com estruturas de graus divergentes e diferentes tradições académicas. Muito progresso foi feito na reforma dos sistemas de ensino superior nos Estados-Membros da UE e além, como indicado em relatórios regulares de implementação. Os Ministros da Educação também adotaram o Comunicado de Paris, destacando as atividades prioritárias nessa área nos próximos anos. O comunicado descreve a visão conjunta dos ministros da Educação de 48 países europeus para um Espaço Europeu de Educação Superior mais ambicioso até 2020. Exige:

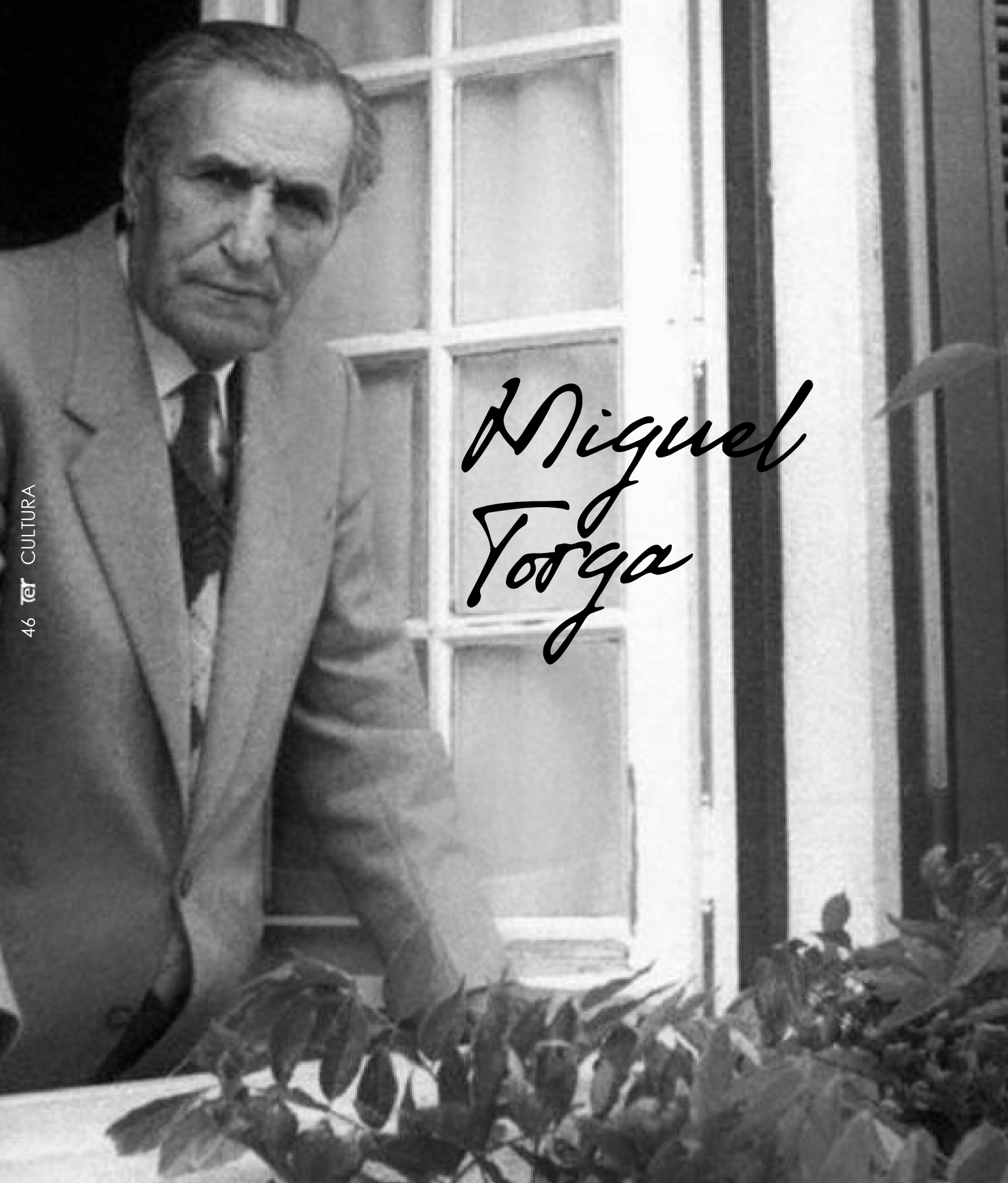
- uma abordagem inclusiva e inovadora para aprender e ensinar;
- cooperação transnacional integrada no ensino superior, pesquisa e inovação;
- garantir um futuro sustentável através da valorização do ensino superior. •

and structured cooperation between European higher education institutions. As student demand for mobility grew rapidly, it became clear how difficult it was for individual institutions to recognize periods of study in different national higher education systems, with differing degree structures and different academic traditions. Much progress has been made in reforming higher education systems in the EU Member States and beyond, as indicated in regular implementation reports. The Ministers of Education also adopted the Paris Communiqué, highlighting the priority activities in this area in the coming years. The statement describes the joint vision of education ministers from 48 European countries for a more ambitious European Higher Education Area by 2020. It requires:

- an inclusive and innovative approach to learning and teaching;
- transnational cooperation integrated in higher education, research and innovation;
- ensure a sustainable future by enhancing higher education. •

Fontes: Comissão Europeia, 2019.
Sources: European Commission, 2019

Susana Oliveira
Gabinete de Relações Internacionais do ISAVE



Miguel Torga

(S. Marinho da Anta, Vila Real, 1907 – Coimbra, 1995)

Miguel Torga é o pseudónimo do médico Adolfo Correia da Rocha, poeta, contista, dramaturgo, romancista e ensaísta, autor de uma obra literária vastíssima, diversificada e amplamente reconhecida.

Entre outros prémios importantes com que foi distinguido, destacam-se o Prémio Montaigne (1981), o Prémio Camões (1989), o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores (1992), o Prémio da Crítica (1993) e a distinção da Associação Internacional de Críticos Literários (1994).

Nascido de família humilde, em Trás-os-Montes, emigra adolescente para o Brasil onde trabalhará numa fazenda de café, propriedade de um tio, em Minas Gerais.

Regressado a Portugal, em 1928, cursa medicina em Coimbra, cidade onde manterá consultório e viverá até à morte.

A sua obra – uma das mais significativas e admiradas do século XX português – marcadamente telúrica, aborda temas como a angústia da morte, a revolta, a ânsia premente de liberdade, o amor, a presença constante de uma aliança íntima e indestrutível entre o Homem e a Natureza, sempre sob uma forte dimensão ética.

Exemplo de dignidade e independência, irredutível a modas e classificações de circunstância, personalidade livre que lutou contra o Estado Novo tendo, então, sido preso e os seus livros proibidos, mas que não deixou de manifestar reservas quanto à natureza do golpe militar do 25 de abril, dado o seu profundo antimilitarismo, manteve sempre uma lúcida esperança no futuro do Homem e uma honra pessoal inegociável.

No seu funeral, numa comovida alocução, diria o também poeta Manuel Alegre que com Torga morria uma parte de Portugal. •

Arnaldo Varela de Sousa
Dep. Comunicação e Imagem

Pátria

Serra!
E qualquer coisa dentro de mim se acalma...
Qualquer coisa profunda e dolorida,
Traída,
Feita de terra
E alma.
Uma paz de falcão na sua altura
A medir as fronteiras:
Sob a garra dos pés
A fraga dura
E o bico a bicar estrelas
Verdadeiras...

(Poema escrito a 20 de agosto de 1941, junto ao miradouro da Pedra Bela, Terras de Bouro)

Fronteira

De um lado terra; do outro lado terra;
De um lado gente; do outro lado gente;
Lados e filhos desta mesma serra
O mesmo céu os olha e os consente.

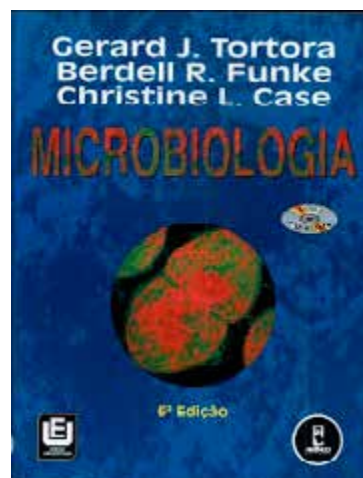
O mesmo beijo aqui; o mesmo beijo além;
Uivos iguais de cão ou de alcateia.
E a mesma lua lírica que vem
Corar meadas de uma velha teia.

Mas uma força que não tem razão,
Que não tem olhos, que não tem sentido,
Passa e reparte o coração
Do mais pequeno tojo adormecido.

Principio

Não tenho deuses.
Vivo desamparado.
Sonhei deuses outrora,
Mas acordei.
Agora,
Os acúleos são versos
E tacteiam apenas
A ilusão de um suporte.
Mas a inércia da morte,
O descanso da vide na ramada
A contar primaveras uma a uma,
Também me não diz nada.
A paz possível é não ter nenhuma.

UM LIVRO *na minha Vida*



Microbiologia

Gerald J. Tortora, Berdell R. Funke e Christine L. Case
Editora: Artmed
6ª edição

Este livro marcou e marca toda a minha formação. Foi-me apresentado pela Professora Margarida Correia das Neves, então docente no ISAVE, onde eu era estudante de licenciatura.

Trata-se de uma obra que foi essencial para fazer nascer em mim o gosto pela Microbiologia.

Acompanhou-me no mestrado, no doutoramento, nas aulas, continuo a aconselhá-lo aos meus alunos.

Atestando o interesse que continua a despertar, a edição que integra a biblioteca do ISAVE está, já, um pouco deteriorada, de tanto que é manuseada.

É um best-seller internacional nesta área, incontornável para adquirir os princípios fundamentais da microbiologia. •

Daniela Gonçalves
Docente do ISAVE

A faca no coração

Para o Júlio Cardoso, depois de ver "O funeral da Neruda"

Diz-me
que distância
vai
do coração
à boca,

da infância
à louca
e cinzenta
usura
dos dias.

Diz-me
como chamo
por ti
nas frias
noites

que guardam
no ventre
triste
madrugadas
vazias.

E diz-me,
por fim,
como
é mesma
a faca

e o mesmo
gesto
lento
corta
o pão

e a mão
que agita
o vento
e ampara
o coração.

Arnaldo Varela de Sousa
Dep. Comunicação e Imagem



JOKES

What has a nose and flies but can't smell?
An airplane!

What do you call it when a giraffe swallows a toy jet?
A "plane in the neck."

Why is Peter Pan always flying?
Because he never lands.

SYNONYMS FOR “TRIP/JOURNEY”

Match the wrpds on the left with the definitions on the right:

- | | |
|------------------|--|
| 1. a voyage | a journey on a ship for pleasure |
| 2. a trek | a journey or trip for pleasure in which you visit different places |
| 3. a cruise | a ong journey, especially by ship |
| 4. a tour | a long walk in the mountains or countryside |
| 5. an expedition | an organised hourney by a group of people for a particular purpose |
| 6. an outing | a trip/visit for pleasure or education which usually lasts less than a day |

Now complete the sentences with words from above:

1. We are going on an _____ to Mount Everest next year.
2. Travis was exhausted after the _____ in the forest.
3. James and Maria spent their honeymoon on a Caribbean _____.
4. Dianne's children are going on a school _____ to the British Museum.
5. Columbs' most famous _____ took place in 1492 when he discovered the Americas.
6. Mario took us on a guided _____ of Rome.

Source - www.linguahouse.com

REARRANGE THE WORDS TO MAKE QUESTIONS

you/ me/ tell/ where/ post office/ Can/ the/ is/ please
_____?

get/ to/ city/ How/ I/ centre/ do/ the
_____?

Tourist/ Where's/ please/ Centre/ the/ Information
_____?

the/ museum/ me/ tell/ where/ Can/ please/ you/ is
_____?

INTERESTING NEWS FOR PORTUGAL

We're doing a good job (after all)!

A Swedish education company, Education First, launched a ranking of 100 countries and regions by English skills – the English Proficiency Index, 9th edition, 2019.

According to EF English Proficiency Index, English proficiency gives a competitive advantage and is very important for the connections it enables, for example, may help people find better jobs.

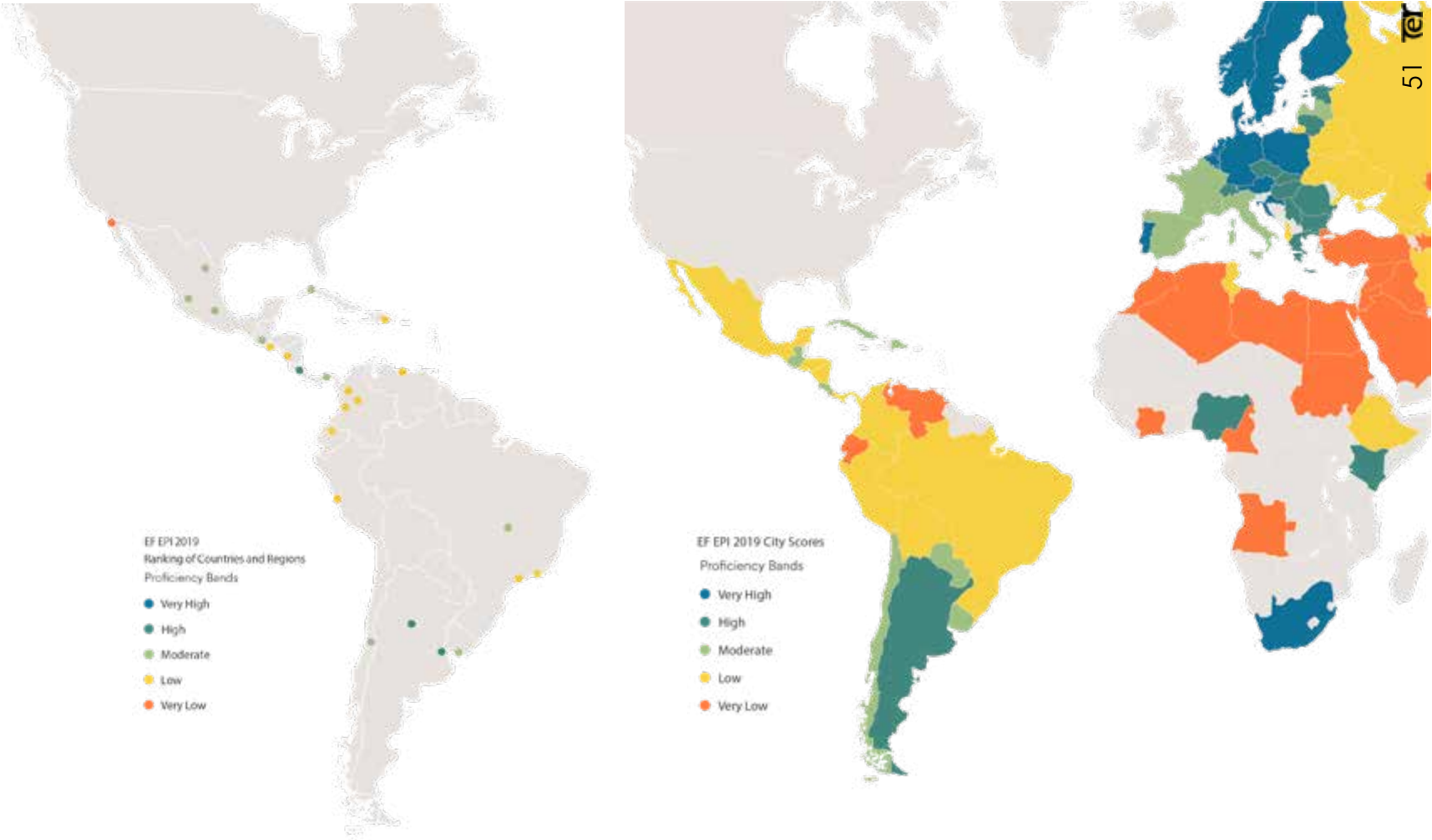
This report shows how and where English proficiency is developing around the world through the analysis of the results of 2.3 million adults who took this English test, in 2018. Their key findings suggest, among others, that English proficiency is improving; countries with high English proficiency are more fair and more open; managers speak the most English and competitive industries use English.

(right image) – Portugal improved its position (12th) in this year's report, placed in the "very high" category.

(left image) – Regarding city scores, Portugal gets two places in the "very high" category: the 11th position (Lisbon) and the 17th position (Porto).

Let's keep going! We're on the right track...

[The Very High Proficiency band corresponds to CEFR level B2]



JAN

15 - Seminário Psicologia da Saúde: A Felicidade nos profissionais de saúde em contexto de trabalho
Reinaldo Santos

- Meeting Internacional do Consórcio "3IN Alliance": Bruxelas

- Formação sobre Metodologias de Investigação: Formação docentes realizada pelo CICS – Centro Interdisciplinar de Ciências da Saúde do ISAVE

FEV

17 - Início do 2º Semestre

MAR

- Palestra sobre alimentação: integrada na semana da leitura realizada em parceria com o Município de Amares.

- Workshop Fisioterapia em Reabilitação Cardiorrespiratória Ambulatorial: Prof. Doutora Flavia Mazzoli da Rocha, docente do Centro Universitário Celso Lisboa – Brasil.

26,27 e 28 - 3ª Reunião Internacional da RACS – Fórum Altice, Braga

AGENDA



Pós-Graduação

Cuidados Continuados e Paliativos

Coordenação: Professora Doutora Lígia Monterroso

Duração: 1 semestre (6 meses)

Horário: 6ª feira das 19h às 23h e Sábados todo o dia (o horário pode sofrer alterações).

Data de início: fevereiro 2020

Vagas: Número mínimo de 20 estudantes

Corpo Docente:

- Lígia Monterroso
- Conceição Antunes
- Rui Jorge Silva
- Denny Marques Rodrigues
- Nuno Babo
- Nuno Teles Pinto
- Almerindo Domingues
- Maria José Tavares
- Gilvan Pacheco
- Elisabete Pinheiro
- Andrea Dias
- Liliana Rodrigues

Destinatários:

Técnicos superiores nas áreas da saúde, do social, da educação e da psicologia.

Descrição Sumária dos Objetivos da Pós-Graduação:

- Formar quadros especializados face às crescentes exigências na prestação dos cuidados continuados e cuidados paliativos;
- Promover o conhecimento e a reflexão crítica sobre situações do cuidar, no âmbito do enquadramento nacional e internacional;
- Adquirir competências práticas fundamentais e específicas no domínio dos cuidados continuados e paliativos;
- Contribuir para o planeamento sustentável, humanizado e para a melhoria e dos serviços prestados.

Unidades Curriculares:

- Princípios Fundamentais dos Cuidados Continuados e Paliativos (6 ECTS)
- Abordagem à sintomatologia: farmacológica e não farmacológica (6 ECTS)
- Bioética Aplicada (4 ECTS)
- Gestão e Organização de unidades de Cuidados Continuados (4 ECTS)

Opções:

- Ensino Clínico: Cuidados Continuados (10 ECTS)
- Abordagem Biopsicossocial ao Utente e Família (10 ECTS)
- Ensino Clínico: Cuidados Paliativos (10 ECTS)

PÓS - GRADUAÇÃO

Gestão de Organizações Sociais e de Saúde

Coordenação: Dr. Isaque Dias

Duração: 1 semestre (6 meses)

Horário: 6ª feira das 18h às 23h e Sábados todo o dia (o horário pode sofrer alterações).

Data de início: fevereiro 2020

Corpo Docente:

- Isaque Dias;
- Paulo Teixeira
- Óscar Bernardes
- Luís Filipe Monteiro

Destinatários:

Destina-se a técnicos superiores na área das Ciências Sociais e Humanas, Gestão e de Saúde e Outros técnicos interessados, que pretendam investir profissionalmente no setor das instituições sociais e de saúde e que atuam em:

- Instituições Particulares de Solidariedade Social (Centros Sociais Paroquiais, Institutos de Organizações Religiosas, Misericórdias, Associações, Fundações) ou equiparadas (Casas do Povo, Cooperativas Sociais);
- Contextos de saúde (centros de saúde, hospitais, clínicas);
- Cooperativas;
- Associações de Desenvolvimento Local;
- Organizações Não-Governamentais de Desenvolvimento.

O presente curso de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Sociais e de Saúde surge da conjugação de 2 fatores fundamentais:

(1) Em primeiro lugar, o reconhecimento da importância e singularidade que as Organizações Sociais e de Saúde detêm no desenvolvimento dos seres humanos e das comunidades envolventes;

(2) Em segundo lugar, a consciência do caminho crítico que há a percorrer no sentido de potenciar o contributo das Organizações Sociais e de Saúde para a suas comunidades, através de uma profissionalização das suas práticas de gestão e, sobretudo, através do desenvolvimento do seu capital humano.

Para dar resposta a estas necessidades, estruturou-se o

presente curso de formação pós graduada que visa, entre outros objetivos, dotar os participantes/ estudantes do conhecimento e da capacidade de aplicar conceitos e instrumentos de gestão organizacional que contribuam para a maximização do valor que as Organizações Sociais e da Saúde aportam aos seus Clientes, Colaboradores, Parceiros, Comunidade e Associados.

Esta Pós-Graduação tem como principais objetivos:

- Adquirir competências pessoais e conhecimentos técnicos que servirão para a atuação junto de instituições sociais e contextos de saúde;
- Conhecer os principais programas de apoio nacionais e comunitários no âmbito social;
- Compreender os princípios de gestão e direção de instituições sociais e de saúde;
- Conhecer o contexto normativo em que se inserem os serviços sociais e de saúde;
- Adquirir competências ao nível da gestão de recursos humanos;
- Aplicar técnicas de marketing úteis para potenciar as atividades desenvolvidas pelas instituições sociais e de saúde.

Unidades Curriculares:

Módulo 1: Gestão de Organizações Sociais e de Saúde

- Introdução à Gestão de Organizações Sociais e de Saúde (1 ECTS)
- Estratégia e Gestão da Performance em Organizações Sociais e de Saúde (2 ECTS)

Módulo 2: Gestão Económica e Financeira

- Análise Contabilística e Gestão Financeira (2 ECTS)
- Análise de Projeto de Investimento na área Social e da Saúde (2 ECTS)

Módulo 3: Gestão de Pessoas

- Gestão Estratégica de RH (2 ECTS)
- Atrair, Desenvolver e Reter o Talento na área Social e da Saúde (2 ECTS)

Módulo 4: Gestão da Qualidade e da Relação com o Cliente

- Gestão da Qualidade em Organizações Sociais e da Saúde (2 ECTS)
- Marketing de Serviços (2 ECTS)

Módulo 5: Projeto de Qualificação

- Gestão de Projeto de Qualificação (15 ECTS)

ISAVE

SINCE 2015



Pós- Graduações
Formação Avançada

www.isave.pt

